ANO 10.º LISBOA — SABADO, 21 DE JUNHO DE 1930 N.º 2821

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## «POVOS QUE SE IGNORAM»

# O DR. JOAQUIM MANSO

## realizou ontem em Madrid

## a sua conferencia

*No Circulo Mercantil de Madrid, que se encheu duma assistencia em que se viam nomes conhecidos das letras e do jornalismo, comerciantes, artistas e diplomatas, realizou ontem o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso a sua anunciada conferencia versando o tema «Povos que se ignoram».*

*Presidiu o embaixador de Portugal, sr. Melo Barreto. A apresentação do conferente foi feita pelo sr. D. Ramon Salgado, presidente do Circulo Mercantil, que fez o elogio caloroso do sr. dr. Joaquim Manso como escritor e como jornalista, dizendo que os portugueses têm todas as simpatias dos espanhois, simpatias a que sabem corresponder com galhardia.*

*O sr. dr. Joaquim Manso, depois de agradecer a gentil hospitalidade que lhe tem sido dispensada, entrou propriamente no assunto da sua conferencia, que em seguida publicámos:*

*Minhas senhoras,*
*Meus senhores!*

Portugal e Espanha nem sempre se têm entendido, muitas vezes se ignoraram, tapando os olhos para se não verem, algumas vezes se desfiguraram ou mutilaram, na verdade do seu ser e da sua indole, fazendo um do outro retratos em que a caricatura e a farsa lhes alteravam as feições.

Entre os dois, acumularam-se êrros, suspeitas, mal entendidos, odios e coleras fundas: Portugal olhava para leste, com a impressão da sentinela que pressente o perigo, a cilada, o adversario implacavel; a Espanha voltava-se para oeste, inclinando-se, perante os factos, mas não aceitando a lei que os ditou. Era o regime da desconfiança paralizando a politica da compreensão e da sinceridade: de vez em quando, ouvia-se uma bôca solitaria, aconselhando, insinuando que cessassem as divergencias e que se reconciliassem os fronteiros desavindos.

Inutil predica no deserto, porque a barreira dos prejuizos, avultados pela lenda, obrigava cada qual a fingir-se surdo, para rugir na clausura, prisioneiro de falsas ideias e de mesquinhos sentimentos. Portugueses e espanhois, embora sentindo que se tocavam como limitrofes e se irmanavam pelos laços do sangue, não despertavam a sua curiosidade, com a cobiça de inquirirem:

— Quem és tu? Que fazes? Que pensas?...

Ocupavam-se, quando muito, em avaliar-se, sumariamente, por anecdotas imaginadas para perpetuar uma incompatibilidade de caracteres e uma desunião de destinos.

Com bastante frequencia, sucede que os govêrnos, previdentemente, se familiarizam, apreciam e harmonizam, pela voz das suas chancelarias, sem que os povos interessados manifestem um vivo empenho em se conhecerem e estimarem. Já se tem visto tambem o contrario: govêrnos indiferentes ou hostis, ao passo que as multidões se estendem os braços, num franco movimento de simpatia e carinho.

Entre Portugal e Espanha, nada disto se deu, porque se cavou entre ambos uma total separação, muito maior que o silencio que divide duas almas que um dia se buscaram e depois se olvidaram do seu afecto.

Camões e Cervantes, proximos parentes pelo genio e pela paixão da aventura — o primeiro partindo do sonho para a realidade, o segundo da realidade para o sonho — distanciavam-se um do outro, como viajantes que percorrem o mesmo país, mas em sentido inverso.

Felizmente que o absurdo tem o seu limite, como o rancôr a sua medida. A natureza, forçada a sujeitar-se ás decisões arbitrarias dos homens, não tolera longamente que a escravizem: reclama os seus direitos e restabelece a sua hegemonia. Portugal e Espanha, nascidos para realizarem a unidade da Peninsula, na independencia robusta das suas actividades inconfundiveis, falhavam á sua missão!

Poderia eternizar-se uma situação tão avessa á natureza e ao equilibrio necessario da historia?

Responda a esta pregunta quem consiga elevar-se acima de juizos erroneos, consagrados pelo tempo, clarificando a sua opinião, não só pelo conhecimento do passado, mas tambem pelas previsões do futuro. E creio que, conforme os povos peninsulares se firmarem na convicção irrefutavel de que são diferentes e, portanto, inasimilaveis, poderão dar-se as mãos a fim de se auxiliarem confiadamente, formando um amavel concerto, de modo que a amizade sirva para avivar e particularizar qualidades, embora conjugando energias e amadurecendo frutos.

Primeiro que tudo, o bom e perfeito entendimento luso-espanhol envolve rigorosamente o termo de todo e qualquer equivoco.

A fronteira não é uma magra expressão geografica, uma rigida figura geometrica, porque marca, luminosamente, a extensão espiritual e moral duma terra culta, cheia de nobreza. Para que ela em vez de ser o claustro cerrado sôbre o mundo, seja a galeria patente, rasgada á tentação das coisas novas, a principal e essencial condição resume-se nisto — que, além da raia, não haja o temor de encontrar duas significações, quer nas palavras, quer nos actos — uma aparente e outra reticente.

Exige-se pureza no coração e franqueza nos lábios. Eloquencia sem retorica e abraços sem cadeias.

Se, durante dois ou três seculos, Portugal e Espanha não trocaram, jubilosamente, nem convites nem saudações cordeais, a verdadeira causa reside nos ardilosos e perigosos mensageiros que, de cá para lá e vice-versa, assopraram cizanias e provocaram discordias. Intemeratamente, zelosamente, bradarei:

— Portugueses e espanhois só se tornarão amigos inseparaveis, quando, na diversidade inapagavel dos seus idiomas, arderem em identico fervor, falando a mesma linguagem de clareza, sem mentiras nem sofismas.

E qual o metodo eficaz para esbater ressentimentos e aquecer dedicações? Como acabaremos com antigos hábitos que se criaram artificiosamente, mas que se mantiveram politicamente?

Faço meu o prudente aviso de Sam Lewisohn:

— «Para a solução de qualquer problema, é melhor fazer abstracção do passado, estudando-o com espirito novo».

Estamos no segundo quartel do seculo XX e não nas épocas já distantes em que o homem disfarçava o seu pensamento, a fim de cautelosamente iludir os crédulos e os inocentes. Se antigamente a astucia era um principio do direito das gentes, porque a diplomacia se considerava a sciencia subtil de fazer a guerra, sob a mascara cortês, mas falaz, de a cativar numa fina rêde de enganos, agora uma intenção superior informa a sociedade internacional que não tolera sombras nem reservas.

A Peninsula necessita modernizar-se, tomar o seu banho de luz, traçar perspectivas amplas, a fim de, no pleno acôrdo dos dois povos que a compartilham, reencontrar, em terra e mar, o sucedaneo da sua historica plenitude. A obra de aproximação luso-espanhola está delineada, sob os auspicios duma orientação que não receia os obstaculos com que ha-de defrontar-se, sendo talvez os mais agressivos e duros as penosas mas já poeirentas recordações de golpes dados e recebidos.

O exito suscitará os gestos inteligentes, as iniciativas fecundas dos que meterem ombros á tarefa bendita de suavizar, congraçar animos, libertando-os dum moroso e turvo pesadelo. Nem o iberismo nem o federalismo são de invocar, pois tanto um como outro complicam e avolumam o mal que urge destruir. Façamos o maximo com o ar de quem luta pelo minimo. E lentamente, docemente...

A seara principia a germinar, demandando cuidados que hão-de prolongar-se por muitos anos, até que mais tarde possamos dizer:

— Enfim, já sabemos que a Peninsula deixou de ser um campo de batalha, porque nela vivem Portugal e Espanha abraçados, mas não confundidos.

Ha poucos dias, Eugenio d'Ors, numa das suas glosas publicadas no «A B C», escreveu:

— «A Nossa Europa esteve em risco de morrer por uma doença produzida outrora por este mesmo Portugal — doença cujo nome é o Descobrimento. Curar-se-ha, se souber aplicar bem a receita que lhe prescreve o genio grego e lhe proporciona a Acrópole — a Certeza».

O escritor português Oliveira Martins que, na sua «Historia de Portugal», andou á busca de si proprio, como Dante na «Divina Comedia», não deu com o seu porto, senão no dia em que, atirando fora a «certeza», abraçou o «descobrimento», convertendo-se ao catolicismo. Mas Oliveira Martins responde simplesmente por si e não pela nossa grei: o seu caso, o drama pungente do peregrino que parte da revolução para terminar na oração, escuso de salientar que não abrange uma colectividade.

O amôr das novidades — na vida, no coração, no mar tenebroso e nos arquipelagos inexplorados — tem como consequencia natural o prazer de descobrir — dentro e fora de quaisquer limitações ou horizontes. Mas ninguem sustentará que tão raro prazer não se acompanha de certeza — a certeza dos gregos.

Portugal, se foi o que foi, se é o que é e se ha de ser aquilo que espera, não obedece ao imperativo de resolver a sua tortura em parabola de movimento constante, de agitação frenetica, de delirio deambulante, cedendo á furia brava do Adamastor que, despresado e escarnecido, se aturdia ateando no mar a guerra — sem esperança de vitoria. Se o mundo moderno saiu, brotou das navegações dos portugueses, sejamos certos de que isso não ocorreria, se os «barões assinalados» não unissem o pensamento á audacia, a razão aos sentidos.

Os «Lusiadas» não são um sacrario de loucura sublime, mas sim um poema de integral certeza —

*(Vêr continuação na 3.ª pagina)*

# Radiotonia

## Programas escolhidos

### Do estrangeiro:

A's 19,15, de **Toulouse-Radio** (381 m.): Canções russas (Borodine). Musica militar (Neumann, Beethoven, Semmenoski, Rossini).

A's 19,20, da **Torre Eiffel** (1.445,8 m.): «La grammaire» e «Les deux timides, comedias de Labiche.

A's 19,30, de **Paris P. T. T.** (447 m.): «O perdão de Ploërmel», opera (Meyerbeer).

A's 20,00, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.): Concerto de violino e violoncelo (Bach, Doorak, Hubay, Fauré, etc.).

A's 20,00, de **Rabat** (416,4 m.): Concerto de orquestra e canto (Smetana, Wohanka, Andran, etc.). A's 20 40: Danças modernas (Walter, Gusman, Dessart, Goodwin, Gavel, etc.).

A's 20,30, de **Berlim** (283 e 419 m.): Operetas (Lecocq, Offenbach, Strauss).

A's 20,40, de **Londres-National** (1.554,4 e 261,3 m.): Orquestra Jack Payne. A's 21,40: Musica de dança.

A's 20,45, de **Milão** (500,8 m.): Musica de camara (Schumann, Tonelli, Leoncavallo, Brahms, Bach, Chopin).

A's 21,00, de **Argel** (363,6 m.): «La bonne gîte», comedia de Garojalo e Diaverdet. A's 21,30: Jazz-band.

A's 22,00, de **Madrid** (424,3 m.): Selecção de uma zarzuela.

## Festivais de caridade no Jardim Zoologico

Tudo faz prevêr que resultem brilhantissimos os festivais que hoje e amanhã se realizam no Jardim Zoologico, em beneficio dos orfãos de ferroviarios.

Já porque o programa para esse fim organizado é tentador, já atendendo ao intuito humanitario dos festivais deve ser pequeno o vastissimo e aprazivel Parque das Laranjeiras para conter o numeroso publico que ali afluirá nestes dois dias.

O preço das entradas é apenas de 2$50.

## O 68.º aniversario do Asilo S. João

No dia 2 do proximo mês de Julho celebra o Asilo de S. João para a Infancia Desvalida o 68.º aniversario da sua fundação, devendo realizar-se por esse motivo uma serie de festas comemorativas nos dias 29 e 30 de Junho e 1 e 2 do mês seguinte.

Será inaugurada uma bandeira em sessão solene que está marcada para 29 do corrente, constando tambem do programa uma exposição de trabalhos escolares das educandas, destinada, por certo, a constituir um notavel exito.


## UM EXITO LITERARIO

Tem tido o mais afavel acolhimento a linda novela de amor de Sousa Nunes

**«A Dedicação»**

á venda na Livraria de

**Francisco Franco**

*Rua Barros Queirós, 14-18*

e em todas de Lisboa, por 5$00.

Comprem tambem por 5$00

**"O Amor no Degredo"**

## A Jansen

**Rua António Maria Cardoso, 5**

O maior e mais bem frequentado Salão de Cervejaria de Lisboa. Recomendado pela boa clientela, pela boa musica, pelos magnificos almoços e jantares e pelos seus famosos

**Bifes á JANSEN**

## Amanhã, Domingo

VISITE V. Ex.ª o grande Restaurante de Carnide onde podera saborear o melhor almoço e jantar. Grandes instalações. Explanada com salas de campo para familias.

Ir a Carnide é o melhor passeio.

Aberto toda a noite. — Ceias.

**Telefone Benfica 201**

## Galgos ingleses

**puro sangue**

**VENDE**

**Sebastião da Cunha**

**CALDAS DA RAINHA**


## CAMBIOS

**21 de Junho**

**NOTAS ESTRANGEIRAS**

| PRAÇA | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres | 108$15 | 108$35 |
| Paris | $87,5 | $88 |
| Madrid | 2$63 | 2$70 |
| New-York | 22$17 | 22$23 |
| Zurich | 4$28 | 4$32 |
| Roma | 1$15 | 1$17 |
| Bruxelas | $62 | $62,2 |
| Amsterdão | 8$90 | 8$96 |
| Berlim | 5$23 | 5$32 |
| Praga | $65,5 | $66,2 |
| Rio de Janeiro | 2$49 | 2$60 |

MISERICORDIA DE LISBOA

# Numeros premiados

## na lotaria de hoje

**1582 .... 400.000$00**

| | |
|---|---|
| **3981** | **40 000$00** |
| **1936** | **10.000$00** |
| **1581** | **2.700$00** |
| **1583** | **2.700$00** |

### Premiados com 1.000$00

315, 350, 832, 966, 1194, 1359, 1418, 1596, 1696, 1907, 1969, 1978, 2182, 2211, 2304, 2538, 2580, 2724, 2760, 2889, 3168, 3839, 3974, 4213, 4791, 4954, 5227, 6160, 6164, 7194, 7207, 7222, 7271, 7773, 7785, 7948, 8065, 8068, 8071, 8457, 8852, 9035, 9127, 9193, 9528.

### Premiados com 2.000$00

604, 1392, 1709, 2618, 2903, 3674, 4284, 4423, 6726, 6930, 7733, 7929, 7976, 8154, 8341, 8356, 8508, 8716, 9230, 9242.

### Premiados com 320$00

DEZENA

10, 13, 26, 32, 37, 44, 58, 59, 67 80, 83, 98

CENTENA

128, 135, 141, 150, 185, 190, 205, 209, 215, 218, 243, 263, 266, 272, 285, 295, 302, 313, 314, 316, 320, 345, 364, 368, 369, 392, 393, 404, 419, 430, 445, 448, 453, 460, 462, 472, 476, 487, 489, 493, 497, 503, 530, 531, 535, 546, 562, 596, 600, 618, 630, 638, 641, 643, 666, 668, 674, 687, 704, 706, 707, 713, 736, 743, 759, 769, 779, 795, 818, 821, 822, 833, 835, 881, 882, 895, 917, 919, 943, 955, 968, 990, 996.

MIL

1026, 1048, 1052, 1057, 1115, 1156, 1160, 1164, 1167, 1181, 1191, 1193, 1202, 1205, 1210, 1224, 1236, 1245, 1248, 1250, 1260, 1274, 1275, 1296, 1298, 1307, 1309, 1312, 1320, 1360, 1367, 1369, 1377, 1380, 1385, 1391, 1394, 1401, 1425, 1427, 1432, 1437, 1441, 1458, 1466, 1479, 1513, 1519, 1545, 1552, 1556, 1569, 1574, 1586, 1591, 1593, 1598, 1602, 1605, 1632, 1647, 1648, 1649, 1651, 1657, 1659, 1660, 1661, 1662, 1671, 1680, 1691, 1693, 1695, 1700, 1704, 1710, 1714, 1723, 1729, 1740, 1763, 1765, 1769, 1772, 1789, 1794, 1801, 1807, 1817, 1827, 1836, 1841, 1846, 1868, 1881, 1885, 1891, 1899, 1919, 1924, 1931, 1943, 1945, 1952, 1956, 1960, 1962, 1968, 1982.

DOIS MIL

2003, 2022, 2023, 2032, 2036, 2082, 2139, 2142, 2145, 2156, 2157, 2172, 2184, 2186, 2193, 2223, 2226, 2229, 2249, 2263, 2265, 2278, 2293, 2298, 2299, 2326, 2331, 2346, 2349, 2350, 2360, 2362, 2365, 2369, 2370, 2391, 2395, 2397, 2410, 2415, 2420, 2426, 2447, 2452, 2460, 2484, 2510, 2519, 2520, 2521, 2523, 2544, 2549, 2557, 2561, 2579, 2596, 2598, 2600, 2601, 2612, 2615, 2616, 2624, 2637, 2640, 2646, 2650, 2657, 2661, 2663, 2672, 2678, 2679, 2680, 2687, 2688, 2696, 2698, 2737, 2743, 2748, 2753, 2762, 2774, 2776, 2782, 2801, 2813, 2815, 2821, 2828, 2844, 2862, 2869, 2885, 2898, 2911, 2920, 2939, 2940, 2964, 2965, 2966, 2969, 2979, 2988, 2999.

TREZ MIL

3007, 3020, 3023, 3029, 3036, 3038, 3045, 3046, 3050, 3058, 3080, 3095, 3111, 3114, 3119, 3125, 3146, 3162, 3174, 3180, 3186, 3194, 3208, 3210, 3216, 3219, 3238, 3244, 3232, 3281, 3284, 3295, 3296, 3298, 3303, 3331, 3335, 3344, 3347, 3363, 3365, 3375, 3387, 3391, 3410, 3411, 3431, 3433, 3437, 3442, 3445, 3451, 3453, 3454, 3455, 3456, 3460, 3475, 3498, 3520, 3523, 3529, 3533, 3536, 3541, 3558, 3569, 3574, 3585, 3593, 3609, 3614, 3636, 3647, 3662, 3669, 3675, 3689, 3696, 3704, 3710, 3712, 3731, 3756, 3758, 3759, 3784, 3797, 3828, 3860, 3871, 3884, 3888, 3902, 3916, 3935, 3952, 3965, 3969, 3973, 3977, 3983, 3993.

QUATRO MIL

4000, 4002, 4019, 4025, 4040, 4056, 4060, 4076, 4077, 4100, 4118, 4119, 4137, 4148, 4152, 4160, 4173, 4183 4190, 4191, 4192, 4206, 4207, 4210, 4215, 4239, 4243, 4251, 4267, 4275, 4278, 4280, 4287, 4306, 4325, 4327, 4328,, 4351, 4356, 4373, 4385, 4387, 4398, 4433, 4439, 4440, 4443, 4444, 4452, 4462, 4493, 4512, 4529, 4536, 4549, 4551, 4557, 4562, 4567, 4593, 4597, 4620, 4630 4635, 4654,4661, 4663, 4682, 4727, 4734, 4735, 4744, 4746, 4771, 4783, 4800, 4804, 4808, 4811, 4838, 4843, 4846, 4855, 4880, 4900, 4905, 4913, 4920, 4929, 4933, 4950, 4957, 4959, 4961, 4962, 4967, 4987, 4994, 4999,.

CINCO MIL

5015, 5024, 5053, 5064, 5070, 5079, 5089, 5099, 5102, 5107 5112 5128, 5135, 5136, 5150, 5151, 5153, 5157, 5158 5161, 5177, 5180, 5212, 5225, 5229, 5233, 5235, 5242, 5252, 5264, 5292 5336 5350, 5361, 5363, 5369, 5376, 5389, 5432, 5434, 5461, 5469, 5477, 5495, 5502, 5508, 5531, 5542, 5543, 5549, 5560, 5569, 5590, 5593, 5606, 5642, 5649, 5669, 5670, 5679, 5686, 5700, 5717, 5718, 5722, 5729, 5757, 5767, 5772, 5773, 5790, 5792, 5811, 5820, 5859, 5882, 5884, 5887, 5891, 5915, 5938, 5949, 5957, 5960, 5985.

SEIS MIL

6003, 6016, 6061, 6087, 6090, 6091, 6096, 6101, 6105, 6106, 6108, 6125, 6133, 6148, 6166, 6174, 6183, 6184, 6199, 6202, 6212, 6226, 6244, 6250, 6257, 6263, 6278, 6280, 6293, 6299, 6323, 6354, 6364, 6371, 6381, 6405, 6419, 6423, 6438, 6442 6453, 6456, 6465, 6487, 6504, 6505, 6519, 6529, 6531, 6543, 6545, 6546, 6550, 6554 6566, 6580, 6581, 6591, 6611, 6619, 6622, 6641, 6648, 6661, 6663, 6672, 6676, 6699, 6714, 6716, 6717, 6727, 6730, 6735, 6739, 6746, 6755, 6758, 6763, 6779,, 6782, 6789, 6805, 6821, 6829, 6832, 6833, 6839, 6861, 6862, 6864, 6867, 6876, 6880, 6894, 6903, 6905, 6915, 6923, 6926, 6942, 6952, 6970, 6981, 6992,

SETE MIL

7009, 7041, 7045, 7055, 7074, 7097, 7113, 7117, 7126, 7140, 7150, 7153, 7154, 7181, 7183, 7185, 7195, 7203, 7211, 7213, 7231, 7241, 7243, 7245, 7246, 7247, 7252, 7266, 7276, 7301, 7306, 7310, 7323, 7345, 7352, 7369, 7382, 7383, 7384, 7386, 7397, 7401, 7422, 7433, 7441, 7485, 7512, 7520, 7529, 7559, 7561, 7565, 7566, 7567, 7568, 7585, 7587, 7597, 7604, 7607, 7608, 7615, 7618, 7632, 7634,, 7661, 7668 7673, 7680, 7683, 7691, 7693, 7697, 7700, 7709, 7713, 7717, 7718, 7722, 7735, 7738, 7743, 7756, 7759, 7761, 7765, 7772, 7778, 7811, 7827, 7864, 7866, 7867, 7890, 7902, 7944, 7959, 7962, 7967, 7970.

OITO MIL

8014, 8023, 8048, 8053, 8067, 8074, 8086, 8088, 8103, 8105, 8113, 8116, 8120, 8121, 8135, 8160, 8167, 8207, 8213, 8218, 8220, 8226, 8227, 8260, 8284, 8286, 8293, 8305, 8325, 8327, 8344, 8350, 8351, 8362, 8363, 8365, 8376, 8390, 8393, 8402 8411, 8425, 8439, 8460, 8464, 8476, 8494, 8506, 8512, 8530, 8557, 8558, 8568, 8619 8620, 8627, 8630, 8637, 8643, 8644, 8646, 8661, 8668, 8670, 8694, 8697, 8702, 8703, 8736, 8766, 8771, 8775, 8790, 8798, 8802, 8805, 8826, 8837, 8855, 8860, 8861, 8865, 8871, 8872, 8873, 8877, 8895, 8905, 8912, 8923, 8926, 8936, 8942, 8943, 8952, 8981, 8997.

NOVE MIL

9016, 9031, 9039, 9046, 9054, 9072, 9079, 9095, 9104, 9109, 9120, 9137, 9159, 9160, 9164, 9165, 9195, 9211, 9213, 9224, 9245, 9249, 9250, 9254, 9261, 9307, 9309, 9320, 9346, 9352, 9362, 9367, 9375, 9391, 9395, 9411, 9418, 9435, 9457, 9468, 9469, 9483, 9497, 9505, 9506, 9526, 9544 9553, 9555, 9556, 9558, 9571, 9573, 9575, 9594, 9595, 9598.

**São premiados com 400$00 os numeros que constituem a centena do 1.º premio 1501 a 1600 e com 160$00 todos os numeros terminados em 2, isto é, cuja terminação corresponde á do 1.º premio.**


**Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115**

**Sortes grandes? só o FINA as vende 75 — Rua de S. Paulo — 77**


# Mundanismo

**Aniversarios**

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria do Carmo Duarte Berquó, D. Maria Ana da Cunha Meneses Pinto Cardoso e D. Maria Luis Furtado.

E os srs.:

Dr. Augusto Camossa Saldanha, José Pinto de Castelo Branco, José de Aboim (Idanha), José Maria de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), José Luis Travassos de Moura Borges, Afonso Correia Leite e o menino Pedro Conde Castelo Branco.

**A caridade**

*Na Quinta das Palmeiras*

E' esta noite que se realiza, na magnifica quinta das Palmeiras, ás Laranjeiras, amavelmente cedida pelo Colegio Infante de Sagres, a «verbena» de caridade que uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, á frente da qual figura a sr.ª D. Laura Palha Infante de La Cerda, cujo produto se destina a favor do pavilhão para pobres junto do Sanatorio de Tuberculosos, no Lumiar, na qual haverá todos os divertimentos que é de uso nestas festas populares, sendo abrilhantada pela Banda do Corpo de Marinheiros e por uma orquestra «Jazz-band», ao som da qual haverá dança; e ámanhã, de tarde, festival infantil, no qual tomarão parte os alunos do Colegio Infante de Sagres, Pupilos do Exercito, discipulas do professor de equitação Joaquim Miranda, entre as quais figura a brilhante amazona sr.ª D. Mafalda Sobral Dias, que apresentará três cavalos, e as discipulas de Madame Britton's.

O preço dos bilhetes de entrada é de 5$00 para adultos e 2$50 para crianças, e devem ser requisitados pelos telefones Trindade 1666 ou 3809.

*Na Quinta das Campainhas*

Organizada por um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico, realiza-se na noite de segunda-feira, na bela quinta das Campainhas, a S. Domingos de Benfica, uma «verbena» de caridade, cujo produto reverte a favor da construção do Pavilhão do Patronato da freguezia de S. Sebastião da Pedreira, que constará de venda de cravos e mangericos, queima de alcachofras, tombola e quermesse, refrescos e «Chá dançante», que será abrilhantado por uma eximia orquestra «Jazz-band».

O preço dos bilhetes de entrada é de 5$00 e devem ser requisitados pelo telefone Norte 3345.

**Pontos de reunião**

*No São Luis-Cine*

Assistencia elegante á exibição, ontem, do novo programa sonoro, de que faz parte o filme «Troikka»:

Condessa de Castelo Mendo, D. Lusia Patricio Fratel, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Stela Belmarço da Costa Santos, e filha, D. Amelia Salter Belmarço, D. Albertina da Silva Graça Rugeroni e filha, D. Maria de Castro Pereira Guimarães, D. Maria Adelaide Castro Pereira Balsemão, D. Alice Pereira de Carvalho Brion, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Maria José d Abreu, D. Julia Camacho Santos, D. Maria José Teles da Silva, D. Elisa Reynolds de Sousa Teles da Silva, D. Maria de Lourdes Pereira de Lacerda e filha, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Maria Emilia São Paio da Costa Pinto, D. Albertina Gomes de Amorim de Guimarães Serodio, D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Ferreira Lima de Almeida Belo, Madame Maciel, D. Izaura Vaz de Araujo Sant'Ana, D. Margarida Ferreira Rocha, D. Maria Antonia Paiva Raposo Bandeira de Melo, D. Maria Sofia Mac-Brid Fernandes, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, Mesdemoiselles Magalhães Diogo e Rocha Junior, etc.

*No Royal Cine*

Assistencia elegante á exibição, ontem, do novo programa sonoro, do qual faz parte o filme falado em espanhol «Ladrões»:

D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Branca Patricio Cancela de Abreu, D. Maria do Pilar Sotto Maior Ferreira Pinto Basto e filha, D. Maria do Ceu Pinto de Almeida Fernandes, D. Margarida Teles da Silva Roque de Pinho, D. Alda Barroso, D. Arminda Patricio, D. Maria Bettencourt da Camara e irmã, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maud Cohen Fevereiro, D. Margarida Brandão D. Maria Teresa de Almeida (S. Januario), D. Maria Micaeff Santos, Mesdemoiselles Magalhães de Barros, etc.

**Na Costa do Sol**

*No Tamariz*

E' aguardada com verdadeiro interesse no meio mundano de Cascais e Estoris, a noite de segunda-feira, vespera de S. João, em que na magnifica esplanada «Tamariz», no Estoril, se realiza o grandioso festival popular, no qual haverá a tradicional queima de alcachofras, venda de mangericos e cravos, e a apresentação de um rancho de tricanas, que se fará ouvir em varios numeros do seu esplendido repertorio.


## CASA DE SAUDE DE BENFICA

MEDICINA E CIRURGIA

**Rua de Fuerte Galvão, 54 — Tel. B. 65**

ESTA CASA DE SAUDE está situada em um extenso parque, a dez minutos do centro da cidade. Local privilegiado pelos seus bons ares e absoluta tranquilidade. Optimas instalações Diarias desde 60 esc., sem quaisquer taxas suplementares. Curas dietéticas. Curas de repouso em amplas galerias voltadas ao sul. Serviço medico permanente. Serviços organizados para qualsquer intervenções cirurgicas, de dia ou de noite. Não se recebem doenças contagiosas ou mentais.

## Grande Hotel d'Italia

**Mont'Estoril**

# A CONFERENCIA DO NOSSO DIRECTOR

# "Povos que se ignoram,,

(Continuação da 1.ª pagina)

na crença, na acção, no orgulho, na luta e na morte. Toda a sabedoria do Mediterraneo — a pagã e a cristã — se acha compendiada e sublimada, nas suas paginas.

Que pensaria Eugenio d'Ors, se alguem apelidasse os espanhois, que desbravaram parte da America e deslumbraram a Europa — soldados, nautas, novelistas, teologos, mestres de artes e criadores da consciencia, aclarando-lhe os contrastes e os conflitos — de visionarios que seguem no rasto das suas visões, as subjugam, mas depois as perdem e as negam, porque, no seu ritual da perfeição, existe o desespêro, a duvida, a contradição dos insatisfeitos?

Muito importa não confundir o genio dum povo, no ardor do meio dia, com a hora nostalgica e tambem nevoenta dos seus breves desfalecimentos. Portugal descobriu para se certificar e certificou-se para descobrir.

A Espanha, em dados momentos, viu-se dividida, carnal e espiritualmente, mas, quando foi necessario ser harmonica, soberba e grande, a sintese do seu poder quebrou todas as amarras...

Feita esta pequena digressão, insisto no meu ponto de vista:

—Portugal, cioso da sua liberdade, disposto a correr o pior para ter casa propria, com janelas para o finito e para o infinito, sorri confiado, ante a perspectiva de deslindar e estabelecer com a Espanha um sistema de relações que fundem a intimidade, a cordealidade, a solidariedade em que desabrochará o novo pomo de ouro.

Se, porem, nos limitarmos a exprimir desejos, a formular vagas aspirações, a sobrepôr discursos a discursos e a confiar á musica dos ventos a difusão dos nossos harpejos, a questão não dará um passo para a frente, continuando a Peninsula tolhida, imovel na sua incompreensão.

Que se exije, pois?

Antes de mais nada, organize-se um intenso programa de compenetração mutua—o jornal, o livro, a conferencia, o filme, a camaradagem inter-escolar, a telegrafia com e sem fios, as exposições, os congressos e os certames desportivos—eis as armas de que devemos aproveitar-nos para bater em cheio os encanecidos torreões que ainda estão de pé.

Enquanto nos ocultarmos, brigaremos, como D. Quixote contra moinhos de vento. Se não possuirmos noções explicitas e completas sobre o que cada um de nós vale —religiosamente, culturalmente, economicamente e socialmente— pouco adiantará que, nas suas torres de marfim ou nos seus apocalipses, os poetas e os profetas nos anunciem, através de bruma, a redenção.

Se a mocidade não cobrar calor, inflamando-se com a sugestão empolgante de ligar a Peninsula pelo mesmo verbo e pela mesma sedução, debalde os ecos irão repercutindo os gritos isolados e espaçados dos arautos.

Que importa assoprar cinzas, sob as quais não existe braza?

Os velhos orientam com os seus conselhos, mas os moços marcham com os seus ideais, cantando e semeando.

Portugueses e espanhois não se parecem com aqueles povos que um latego ou um mandamento venerado impele ás quedas extremas da subserviencia ou da humilhação: para se convencerem reclamam a evidencia, para crerem, a graça e para servirem, a brandura.

As iluminações do espirito têm que abrir a estrada pela qual marcharão as turbas. A's cégas, só andam os tontos ou os desvairados.

Pascal disse:

—«E' o pensamento que faz a grandesa do homem».

Quem ousará admitir que portugueses e espanhois confraternisem, sem o prévio assentimento da sua dignidade e do seu legitimo orgulho?

Portanto, para o justo sucesso da campanha de intercambio, eu não me cansarei de recomendar: á frente a inteligencia, esclarecendo, persuadindo, corrigindo e emocionando, depois as aspirações juvenis e por fim os ponderados e graves interesses. Estes, como nos cortejos dos vencedores, vêm atrás, muito atrás das tubas e dos clarins—o que não significa a sua inferioridade, mas sim a ordenação duma disciplina milenar.

A outra maneira—a mais sedutora, pitoresca, saltitante e contente—de revelar cidades a cidades, nações a nações é o turismo—que pertence ao numero das invenções peninsulares.

Que foram as romarias, as feiras, as peregrinações, as visitas principescas e as cruzadas de remotas eras, comparadas com a obra navegadora e colonisadora de nossos avós?

Quem ensinou a Europa a viajar?

Portugueses e espanhois.

A tendencia migratoria, a sêde insaciavel de palpar, observar e admirar, para mais tarde descrever e narrar, tornou-se para eles imperiosa, a ponto de os não deixar dormir sossegados, no seu lar, abalado nos vetustos alicerces pela nevrose da aventura e da fuga. As viagens proporcionaram a Camões sumulas e ensinamentos preciosos que se contêm, em substancia, no seu livro divino, mas a que eu dou forma visivel, apesar de imperfeita. Estes, por exemplo, que reputo judiciosissimos:

—«Os povos que carecem de imaginação e religião não viajam, porque o seu territorio veste-os de uma sombria mortalha».

—«As civilisações maritimas não põem orlas nem balisas á curiosidade humana: acham que o homem, depois de muito saber, alarga unicamente os confins do misterio.

—«Os portugueses descobriram a terra e prégaram Cristo, ficando alteada a sua obra, nos braços da cruz».

—«A India foi para os portugueses uma escola de provações, algumas das quais foram tão acerbas que eles as saborearam, como os martires as chamas que os consumiam».

Proponho, pois, aos meus compatriotas aqui presentes que, na sua rapida passagem por Madrid, Toledo e Escurial, tiveram ocasião de colher um feixe de belas imagens—tantas delas nimbadas por fulgurações em que a arte transcendeu o nivel dos homens para atingir o dos deuses — que as guardem religiosamente, como se faz ás lembranças de viagem que o tempo não desgasta, porque nelas fulge um lampejo de belesa eterna.

E que espalhem a sua vista por todo o mapa da Espanha, não para acreditarem em abusões ou quimeras, mas com o palpite, que futuras excursões impressivamente hão de confirmar, de que ela é um mundo, no mundo, uma terra que se deve visitar, com o anseio de lhe rogarmos calma e conforto para temperar e moderar o que em nós aparece de arrebatado, alucinadamente insubmisso e nómada.

Mesmo nos seus arranques misticos ou heroicos, os espanhois nunca se desprenderam do seu berço, combinando sabiamente o prazer com a dôr, o efemero com o eterno. Nós somos mais volateis, mais acessiveis á magua, á quimera veloz que, sem reparar nos pontos cardiais, paira nas alturas, junto das estrelas, suspensa por um fio de sêda.

Um velho rei, carregado de achaques e de experiencia, mandou vir á sua presença o principe herdeiro e preguntou-lhe:

—Porque gostas tanto de entreter-te com os astrologos, os trovadores e os vagabundos que te contam loucas historias e romances?

—Meu pai, se não fossem eles, morreria de tristeza, na solidão infinda da côrte.

—Ouve, meu filho, quanto mais atenção deres ás suas patranhas, tanto maior será a tua solidão.

—Não compreendo o que quereis dizer?...

—Pois é muito simples: quando um principe, na tua idade, divaga e sonha, alheando-se do que o cérca, para demandar o reino sem contornos da fantasia, expõe-se ao perigo de tropeçar, tarde ou cêdo, nos degraus do trono, caindo estrondosamente. E quando um rei tem o andar tão incerto, a Fortuna não lhe dá sossego nem ao seu povo.

Nós, os portugueses, padecemos um pouco, como este principe, da nostalgia das distancias, das romagens ás ilhas translucidas—nos mares da Ilusão. Temos que nos habituar á realidade, que é bastante rica e vasta — nos páramos do que é nosso. Equilibremos, numa exacta balança, o «descobrimento» com a «certeza», a miragem com o trabalho, a fabula com a sua moralidade. Portugal, na medida em que fôr viajando, através da Espanha, irá reduzindo os capitulos da sua pastoral, do seu poema de guerreiro errante, mas acrescentando os do seu manual de viagens instrutivas.

Fernão Mendes Pinto, na «Peregrinação» inegualavel que nos legou, reuniu para educação e proveito dos vindouros as regras provadas que convem observar, nos países desconhecidos, a fim de que vejamos o que eles são e não o que nos apeteceria que fossem.

A Espanha bem penetrada, nos aspectos tipicos da sua complexa actividade, economica, politica, mental e artistica, ajudar-nos-ha a viajar, na nossa propria Patria.

Mas que ela se não esqueça de transpôr a fronteira e de adquirir em Portugal uma lição equivalente, aliás o seu visinho do ocidente, por mal julgado, desviará para outro rumo as suas preocupações. O turismo, escancarando as portas do meu país, para lhe pôr a nú os encantos e as riquezas, compensará regiamente o viajante das suas penas e fadigas.

As suas paisagens e os seus monumentos, as suas cidades e os seus campos, os seus museus e os seus arquivos, os seus tempos e os seus palacios, as suas flores e as suas searas, o labor dos seus portos e das suas oficinas, a graça suave das suas mulheres e a ternura embruxante dos seus olhos, eis um tesouro de impressões e emoções inéditas que reservamos especialmente para quem saiba, simultaneamente, aprender e admirar. Portugal jámais fixará a Espanha com frieza, com indiferença ou com ar pedante, porque, no pulsar do coração gemeo do seu ele escuta a sua propria alma. E quando alguem lhe fica tão proximo e tão intimo, a amizade não é só uma predilecção do gosto, mas uma impulsão irresistivel do instinto.

Termino, saudando na mulher espanhola—formosa, honesta, dedicada e fiel aos signos do Amor e do Dever—a inspiração e o fulgor duma Patria, colocada, no seio das nações, como uma labareda imortal, no topo duma colina.

Invoco a sua colaboração, peço a intervenção soberana e terna do seu apostolado, para que, no amanhecer da Europa, após a guerra e as porcelas que ela gerou, a Peninsula, balouço inquieto entre dois mares, flecha apontando o roteiro das descobertas e conquistas, renasça para a sua unica missão — educar e civilizar.

*A conferencia do sr. dr. Joaquim Manso causou uma esplendida impressão, tendo sido o conferente calorosamente aplaudido.*

*Todos os jornais publicam longos extratos da conferencia, com palavras elogiosas para o nosso querido director, que foi muito cumprimentado por todas as individualidades presentes.*


**Grandiosos Festejos na Praça da Figueira**

**HOJE** = SABADO, 21

A 23 e 24 — **Exhibição do Rancho de Tricanas de Coimbra** — Flôr da Mocidade

28 e 29 de junho — Continuação dos Festejos

**orgânizados pela ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DOS VENDEDORES DE MERCADOS**

**Feerica iluminação de milhares de lampadas** Montagem da conhecida casa da especialidade **Electro-Reclamo, Lt.ª**, superiormente dirigida pelo habil engenheiro **Carlos Santos.**

**DECORAÇÕES ORIGINAIS** pelo competentissimo pintor **Antonio Soares.**

Duas bandas de musica, recinto reservado a bailes descansados, esplanadas, venda de mangericos e flores, etc.

**ALEGRIA — A' Praça da Figueira — ALEGRIA**

**ENTRADA 1$50**

**Parceria dos Vapores Lisbonenses**

**AVISO**

**Carreiras nocturnas entre Lisboa e Cacilhas**

Horario de segunda a sexta-feira — Só para passageiros

**SAÍDAS DE LISBOA:** 22,20 — 23,10 — 0,35 — 1,30
" " **CACILHAS:** 22 — 22,45 — 23,40 — 1,15

Sabados e domingos

**SAÍDAS DE LISBOA** ..... 1,30
" " **CACILHAS**..... 1,15

Horario dos sabados e domingos — Passageiros e ferry-boat

**SAÍDAS DE LISBOA:** 22,20 — 23,10 — 1,15
" " **CACILHAS:** 22,45 — 23,40 — 1,30

Nota: Este horario anula o publicado anteriormente e entra em vigor no dia 26 do corrente. Lisboa 21 de Junho de 1930.—A GERENCIA.

# Pelo Sport

## Atletismo

*Estamôs em plena temporada de atletismo. Todos os domingos se realizam provas, todos os domingos algumas dezenas de atletas procuram realizar melhores tempos, atingir maiores distancias, enfim, fazer melhor que aquilo que já está feito.*

*Amanhã temos, organizado pelo jornal «Os Sports», no Estadio de Lisboa, um concurso de atletismo, no qual tomam parte «équipes» dos principais clubes de Lisboa.*

*Excepção da Taça Salazar Carreira em que tomaram parte principiantes, juniors e seniors ainda não houve esta época qualquer prova pela qual podessemos avaliar bem o valor dos «seniors» de Lisboa.*

*..Os «juniors» já demonstraram nos campeonatos aquilo que valem.*

*Que farão amanhã os «seniors» em frente dos novos que já mostraram possuir valor?*

## Espada

*E' amanhã que a «équipe» portuguesa de esgrima vai defrontar a «équipe» da França, nação cujo valor na esgrima é sobejamente conhecido, tendo-se classificado em todas as competições em que tem tomado parte como uma das melhores do mundo.*

*Portugal não lhe fica atrás. Aonde a França chega, Portugal tambem lá vai.*

*E se lá fora, com juris estranhos, e muitas vezes parciais, a nossa «équipe» tem realizado prodigios conseguindo classificações que honram uma nação, amanhã, no Estoril, não é dificil prognosticar uma vitoria das côres portuguesas.*

*Custará a arrancar essa vitoria?*

*Certamente, mas esperançados no valor dos nossos esgrimistas, confiamos nela e mais ainda: damo-la como certa.*

## Noticias diversas

Amanhã realiza-se no Porto o primeiro encontro de «foot-ball» entre as selecções da Madeira e do Porto.

Pelas exibições realizadas no continente pelo Maritimo, que até nós se deslocou para disputa do campeonato nacional, ficamos crentes que a Madeira é um valor autentico com o qual se tem que contar.

O Porto, apesar de jogar em sua casa, com o seu publico, não pode contar de antemão com os louros da vitoria.

A jornada vai ser dificil e um empate deve ser o resultado final do desafio.

— O Grupo Desportivo «Os 13», clube que se tem dedicado á pratica do atletismo, do «basket» e do «hockey», abriu agora a inscrição para os seus associados que queiram praticar natação.

A inscrição encontra-se aberta na séde do clube, rua da Mouraria, 98, 1.º.

— Segundo informações colhidas, acêrca da noticia que na segunda-feira publicámos com o titulo «Um caso grave», a recusa da filiação ao Club Sportivo de Pedrouços na Federação Portuguesa de Vela, funda-se em questões meramente politicas, desta politica mesquinha que tira tanta vez ao desporte a sua caracteristica fundamental: a lealdade.

— Jonny Risko venceu aos pontos o espanhol Paolino Uzcundum que assim viu as suas esperanças ao titulo mundial bastante diminuidas.

Risko é um pugilista de primeira plana, mas não tem o valor dum Sharkey, dum Goodfrey ou dum Schumelling.

— Realiza-se hoje a final do campeonato nacional de Lawn-tennis, «meen singles», entre D. José Verda e Antonio Casanovas.

UMA HOMENAGEM

# A OBRA
## do padre Antonio de Oliveira

*Do livro que ha dias veio a publico, sobre a figura e a acção do padre Antonio de Oliveira—fundador da Casa de Correcção de Caxias,—da autoria do sr. Manuel de Lima Barreto, secretario dos Serviços Jurisdicionais e Tutelares de Menores, que pôs neste volume toda a sua inteligencia, tendo-o dedicado áquele professor que notavelmente se distinguiu na grande cruzada da Educação, transcrevemos os trechos que se seguem:*

Em 9 deste mês passou o sexto aniversario do falecimento do sr. Padre Antonio de Oliveira, primeiro Inspector Geral que tiveram os Serviços Jurisdicionais e Tutelares de Menores.

O sr. Padre Oliveira nasceu em Lamego, em 21 de Janeiro de 1867, sendo filho de gente humilde, que o destinou á carreira eclesiástica. Concluido o curso do seminário, aceitou o sr. Padre Oliveira a pastoreação deu ma freguesia rural nas proximidades daquela cidade, mas a sua compleição enfermiça, obrigou-o, pouco tempo decorrido, a afastar-se, muito a pezar seu, da vida paroquial, indo para o Porto submeter-se ao tratamento que os seus males exigiam. Ali adquiriu rapidamente, pelos dotes do seu espirito scintilante, que faziam dele um estimavel conversador, muitas e valiosas relações, a estas ficando a dever a sua colocação na capital como capelão da antiga Casa de Correcção de Lisboa, vulgarmente conhecida pela designação de «as Mónicas». Feita a sua nomeação por decreto de 2 de Junho de 1889, logo o sr. Padre Oliveira se dedicou de alma e coração ao exercicio do seu novo cargo, operando uma completa transformação na organização e funcionamento da velha Casa de Correcção, que, de suja e desmoralizadora cadeia, passou a ser um instituto de instrução e regeneração.

Os reclusos da Correcção, libertos já da imundicie e dos andrajos repelentes, foram por ele levados em passeio pelas ruas de Lisboa, asseados e correctos como quaisquer colegiais, com espanto e admiração de toda a população da cidade, que fazia das Mónicas o pior dos conceitos.

Mas a actividade do sr. Padre Oliveira não afrouxa com esta primeira conquista. Após a sua nomeação para Sub-Director do estabelecimento, em 23 de Janeiro de 1900, entrega-se á elaboração de um regulamento que lhe permita a realização da obra que havia concebido.

Os reclusos das Mónicas, até ali entregues á vigilancia de guardas e carcereiros como nas cadeias de adultos, começaram a ser acompanhados e educados pelos prefeitos-professores, que possuiam a habilitação legal do magistério primário, tendo, por isso, especial preparação pedagógica.

Simultaneamente, com a tarefa humanitária que se impôs nas Mónicas, aceitou o sr. Padre Oliveira outros encargos oficiais de igual valor social, tais como a instalação da Casa de Correcção do Porto, em Abril de 1902, e a da Casa de Correcção de Lisboa, para o sexo feminino, no ano seguinte.

Este ultimo estabelecimento foi inaugurado no edificio das Mónicas, uma vez feita a mudança para Caxias sob a direcção do sr. Padre Oliveira, da antiga Casa de Correcção de Lisboa.

A capelania e a superintendencia interina do estabelecimento feminino foram tambem confiadas ao sr. Padre Oliveira, por decreto de 18 de Outubro de 1904.

Em Caxias, vencidas inumeros e indescritiveis dificuldades de entrada e dadas por findas as obras de reconstrução do arruinado convento da Cartuxa começou o sr. Padre Oliveira uma era de empreendimentos escolares e educativos que atraiam as atenções gerais.

Proclamada a Republica, o Govêrno Provisorio escolheu o sr. Padre Oliveira para várias comissões de serviço, tais como a remodelação do Instituto de Educação e Trabalho, em Odivelas, e do Colegio Militar, e a criação do Instituto dos Pupilos do Exercito, mas o encargo que mais agradou ao seu espirito foi, sem duvida, o que recebeu do Ministro da Justiça para preparar novas leis de protecção á infancia deliquente e em perigo moral. Como esta incumbencia requeria um intenso trabalho que as abaladas forças mal consentiam, não pôde desempenhá-la em curto prazo, tendo saido o primeiro decreto em 1 de Janeiro de 1911, e o segundo em 27 de Maio do mesmo ano.

De 1912 em diante o sr. Padre Oliveira impressionado por um acontecemento triste, dá novo rumo ao seu trabalho intelectual, pretende comunicar com o publico, explicar-lhe a finalidade da obra a que se devotou. Reune elementos para uma propaganda intensa pelo livro, e, um tanto desordenadamente, mercê de circunstancia várias que influiram nas suas decisões, lançou no mercado os seus primeiros volumes.

Criada a Inspecção Geral dos Serviços de Protecção a Menores em Maio de 1919, foi o sr. Padre Oliveira investido no cargo de Inspector Geral.

Nesse mesmo ano foi promulgado o decreto de 20 de Setembro aumentando o numero de internatos de menores delinquentes, sendo um deles o Reformatorio de S. Fiel e outro a Colonia Correccional de Izêda, e contendo ainda outras providencias de caracter regulamentar.

Quiz nessa ocasião o Govêrno da Republica dar ao sr. Padre Oliveira um publico testemunho de alto apreço e fê-lo agraciar com o grau de Grande Oficial da Ordem de Cristo, distinção que ele não aceitou.

Em 9 de Setembro de 1923 deixou de existir, na sua modesta e desconfortada casa da Costa do Castelo, em Lisboa, o primeiro Inspector Geral que tiveram os Serviços Jurisdicionais e Tutelares de Menores.

Dêle publicados ou em via de publicação naquela data os seguintes livros, além do folheto já referido:

*Criminalidade-Educação—Geração, educação e arte — Deixemos os pais, cuidemos dos filhos — Via infamante — Panaceas, doentes e clinicos — Intimidação — Loucos sem juizo, doidos com juizo — Unamo-nos.*

Usem a lampada MAZDA

# Tauromaquia

### Como se toureava e como se dirigia uma corrida real no Seculo XVII—Amanhã, no Campo Pequeno, será feita uma reconstituição fiel e riquissima desses faustosos torneios

A tauromaquia, como todas as artes, tem feito, desde remotas épocas, a sua evolução, passando por fases perfeitamente diferentes de apresentação, indumentaria, inovações de arte e maneira de serem conduzidos os torneios. Uma das mais interessantes fases da evolução da tauromaquia em Portugal foi a respeitante ao seculo XVII, de que apenas ha evocação nos escritos de então e de um grande erudito do nosso tempo, o eminente escritor sr. Aires de Sá, que aos estudos de investigação historica tem dedicado com entusiasmo o seu magnifico talento e superiores qualidades de literato.

A «Historia das Touradas», dêste autor, foi a inspiradora da tourada de ámanhã, no Campo Pequeno, que precisamente será uma reconstituição das touradas reaes do seculo XVII. Leva a cabo a realização o toureiro Luciano Moreira, que faz a sua festa artistica, e leva-a a cabo com a riqueza e com o rigor que lhe são impostos pelo respeito ao sr. Aires de Sá, seu precioso inspirador e auxiliar e pelo respeito devido a uma das mais brilhantes épocas da vida nacional.

E' necessario acentuar, porque Luciano merece que no espirito do publico não vivam duvidas a tal respeito, que a corrida de domingo não será um arremêdo torpe e grotesco, como de ha muito sucede com umas pseudo corridas á antiga portuguesa, que de vez em quando surgem por essas praças. Nem em vestuarios, nem em praxes, nem em luxo, nem na forma de conduzir-se a lide, se parece a corrida de domingo com aquelas ridiculas exibições. Dos pés á cabeça, a indumentaria é nova, diferente e expressamente feita, com tecidos carissimos e especialmente para cada lidador; não ha cortzias senão no fim da corrida, limitando-se, antes disso, os lidadores a saudarem o publico de cada vez que entram na Praça; ha «casa da guarda» em todos os touros—nos embolados, compreende-se—feita pelos «monteiros de chocas», que no domingo são chefiados pelo decidido Pilé; ha lide a cavalo e a pé em quasi todos os touros; o meirinho, que corresponde ao neto das outras corridas, tem de tourear tambem e alterna num dos touros com o amador Amado de Aguilar.

Os lidadores são os cavaleiros Simão, filho, D. Alexandre de Mascarenhas e Amado de Aguilar; os seus séquitos, capinhas, Alfredo dos Santos, A. de Carvalho, Antonio Dias, A. Marques, «Cantillana» e «Cordovez»; os «toureiros de praça», «espada» «Pinturas», seu peão «Plata», Luciano e «Angelillo»; o meirinho, D. José C. Viterbo; os «monteiros de chocas» e os campinos que recolherão a cavalo alguns dos touros. Luciano lidará um touro a sós e «Pinturas» tem dois touros desembolados.

O escritor sr. Aires de Sá preside á corrida e ha um concurso de ganaderias entre os srs. dr. Emilio Infante da Camara & Irmão, Francisco Silva Vitorino, Norberto Pedroso, Joaquim dos Santos (herdeiros) e José Canas.

Está aberta a bilheteira dos Restauradores.

### A grande corrida da Imprensa

Tiveram excelente resultado as negociações com o grande matador e admiravel toureiro Marcial Lalanda, para vir com os seus picadores e bandarilheiros á corrida que a Caixa de Previdencia da Imprensa leva a efeito no Campo Pequeno, em beneficio do seu cofre de pensões a viuvas e orfãos de jornalistas.

A vinda de Marcial Lalanda, depois da brilhante tarde que teve na festa de João Nuncio, em que a sua arte variada e requintada brilhou por numerosos ensejos, apesar de não ter sido muito feliz nos touros que lhe couberam, é um acontecimento notavel para os «aficionados» portugueses.

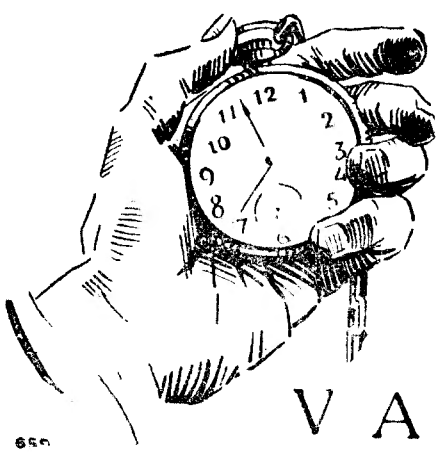
Está marcada a data de 26 do corrente para a realização da corrida, que tem de ser noturna para que os astros taurinos já indicados possam tomar parte nela, visto terem tomados todos os domingos.

Na séde do Sindicato da Imprensa, rua do Loreto, 13, sobre-loja, continua a venda dos bilhetes de camarotes, cadeiras sôbre o touril e fauteuils.

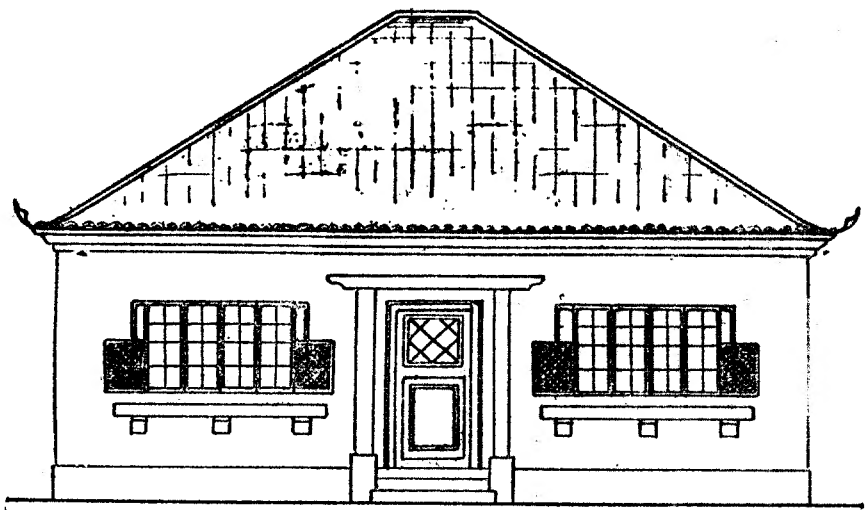
## Apêlo

Pedimos novamente a caridade dos nossos leitores para a viuva dum comerciante que com setenta e oito anos e gravemente enferma se encontra sem recursos.

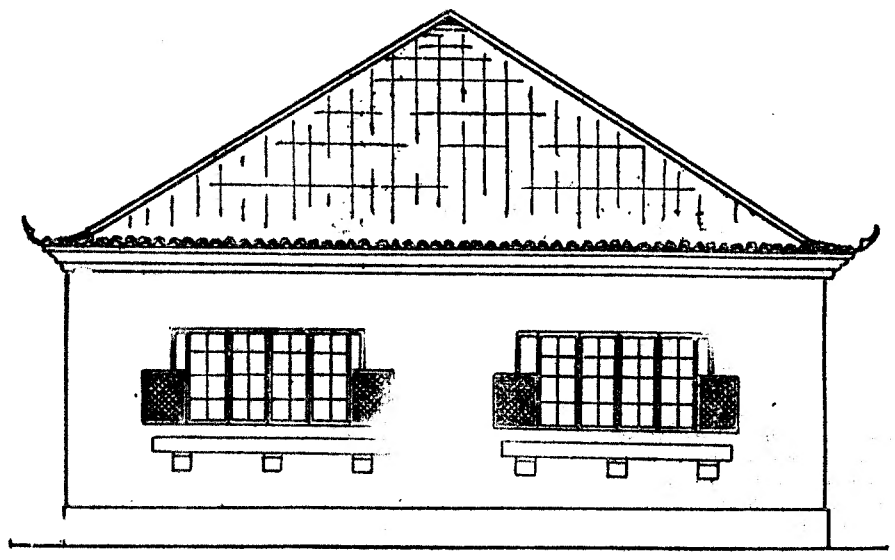

Como cronómetros
funcionam os motores
empregando
Auto-Gazo
Gazolina anti-detonante



VACUUM OIL COMPANY
Fabricantes dos Óleos Gargoyle Mobiloil



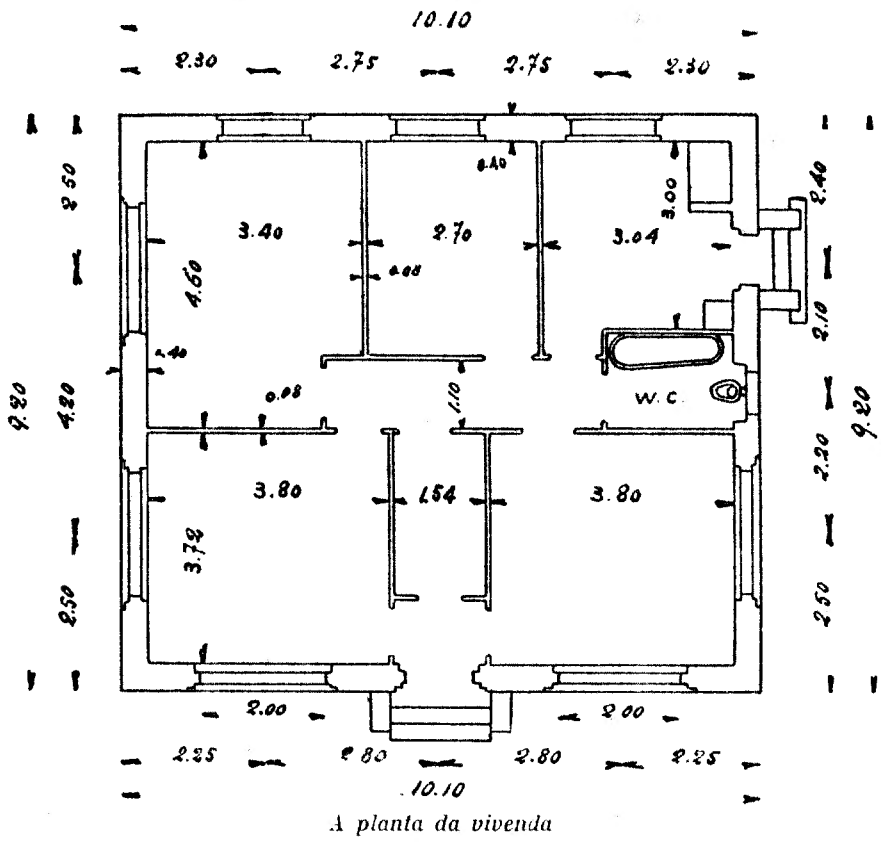
*Fachada principal*



*Alçado lateral*

# O PRIMEIRO PREMIO
# OFERECIDO PELO NOSSO JORNAL

**é uma lindissima vivenda que vai ser construida no magnifico Parque do Estoril sob «maquette» do engenheiro sr. Luis Fernando de Sousa e edificação da Sociedade de Casas Economicas, tem 7 divisões, «hall» envidraçado, casa de banho e optimo terreno para ajardinar, num TOTAL DE 320 METROS QUADRADOS.**




*A planta da vivenda*

**A formosissima casa, cuja planta publicamos, e os terrenos que a circundam foram avaliados em**

# 60 CONTOS

Iniciar-se-ha em breve o nosso 2.º Concurso. Vai constituir um grande exito. Tudo leva a crêr o que afirmamos. A espectativa é enorme. As cartas que temos recebido fazem prevêr que se tratará realmente, dum acontecimento.

Os 60 episodios notaveis da nossa Historia, que o *Diario de Lisboa* publicará diariamente, são mais ou menos conhecidos e através dos maravilhosos versos de Silva Tavares, adivinham-se facilmente. Para tal, basta recorrer á data que encima a pagina da caderneta, onde os versos têm de ser colados.

E' um Concurso pratico e simples. Serve de divertimento aos que conhecem a Historia de Portugal e ensina ás crianças quem fôram os herois e os homens que se notabilizaram e quais fôram os feitos extraordinarios da raça portuguesa onde ha santos, guerreiros, navegadores, inventores e sábios.

## O "Diario de Lisboa" oferece premios no valor de 96 contos

*Além da magnifica vivenda, que será edificada em pleno Parque do Estoril, o nosso jornal oferece como segundo premio*

## UM GRAMOFONE ELECTRICO
**"His Master's Voice"**

que tem 1m,03 de altura, 1m,06 de comprimento e 0m,58 de largura e tem mudança de discos automatica. O esplendido gramofone vale

## 18 CONTOS

Ainda á cabeça dos primeiros premios o *Diario de Lisboa* sempre pronto para todas as iniciativas que possam constituir divertimentos para os seus leitores oferece mais

## 3 GRAMOFONES PORTATEIS
**"His Master's Voice"**

*e distribuirá em pequenos lotes*

**600 discos «His Master's Voice» gravados pelos mais distintos artistas portugueses.**

Além destes valiosos premios, o comercio, sempre generoso e sempre ao nosso lado em todas as iniciativas, oferecerá tambem riquissimos objectos de arte, de luxo e de grande utilidade.

Dentro de dias o *Diario de Lisboa* publicará a 1.º lista de premios que está confeccionando.

* * *

Nunca é demais repetir:

**Basta adivinhar 40 episodios dos 60 que serão publicados para se ficar habilitado ao Grande Concurso das Figuras Ilustres e Factos Notaveis da Historia de Portugal.**

## E como se concorre?

Passamos a explicar

Só é perciso recortar os episodios do *Diario de Lisboa* e colá-los nas cadernetasque mesmo antes de se iniciar o Concurso, estarão á venda nos nossos escritorios, para se ficar habilitado aos premios que o nosso jornal oferece e aos outros que oportunamente serão anunciados .

Um exemplo:

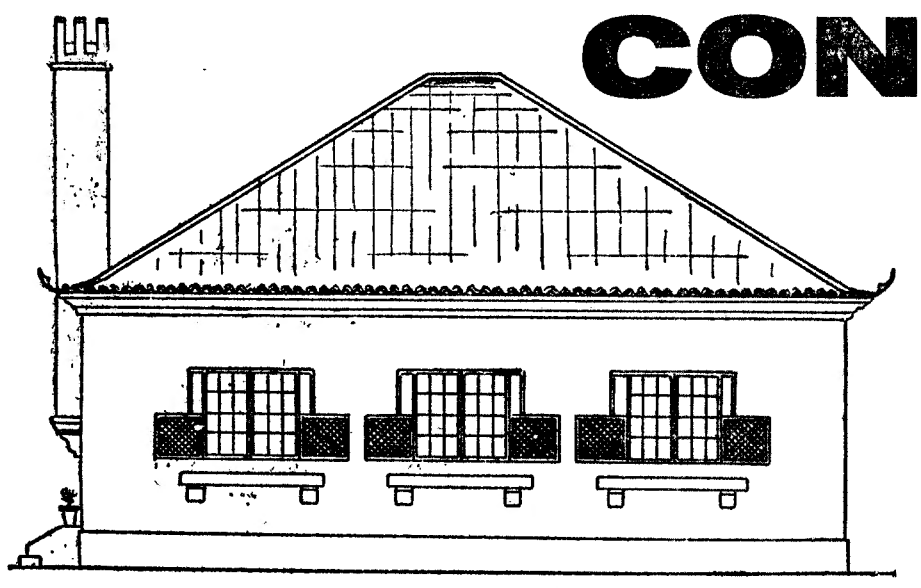
*O concorrente lê os versos e é-lhe indicada a pagina numero 30 para os colar. Vai á caderneta e na pagina n.º 30 encontra ao alto, esta data:* 1500.

Haverá algum leitor que não adivinhe, em seguida, que se trata da descoberta do Brasil?

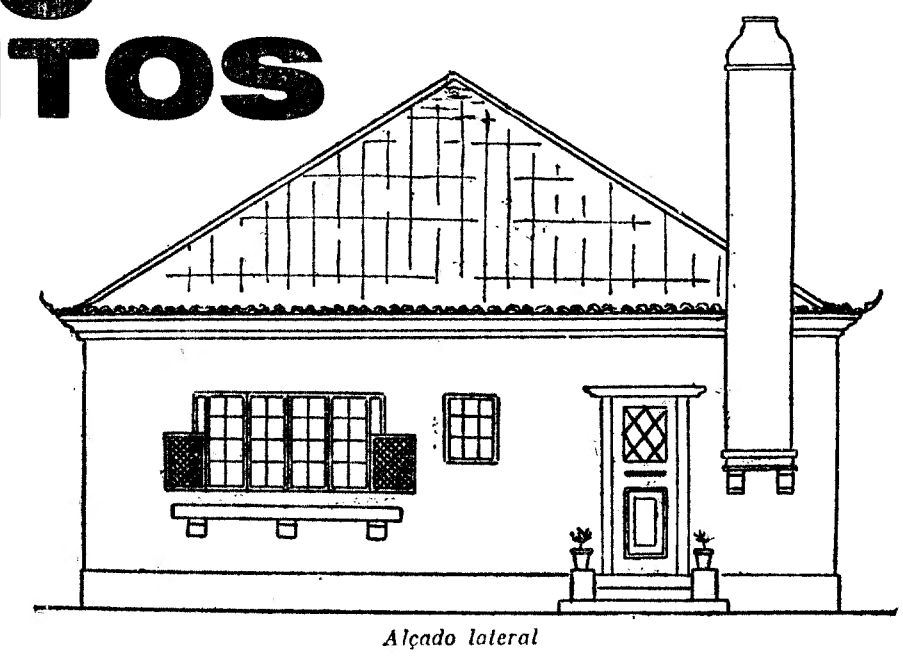
Os versos, por sua vez, da autoria do grande poeta Silva Tavares, em vez de complicarem, serão o poderoso auxiliar pela sua clara exposição.

Como se vê, o Concurso das Figuras e Factos da Historia de Portugal é facilmente solucionavel e é acessivel a toda a gente.

Os 60 episodios, de que se compõe o Concurso, serão publicados, dia a dia, no *Diario de Lisboa*, não por ordem cronologica, mas sim alternadamente, desde a fundação da Monarquia, por D. Afonso Henriques, até á gloriosa travessia aerea do Atlantico, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral



*Alçado posterior*



*Alçado lateral*

TEATRO DO GIMNASIO
HOJE — A s 9,/5 horas
Companhia DE ARTA DE RIVAS-ALVES DA CUNHA
4.ª representação da peça em 3 actos
HENRIQUE IV
Bilhetes á venda

# A Cidade

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
Formidavel sucesso da produção sonora
METRO-GOLDWIN-MAYER
LADRÕES

## Chá das cinco

### Um tumulo

*E' o tumulo dum heroi, de pedra alta e lavrada, com uma inscripção romana, toscamente aberta, e já indecifravel. No tampo, o canteiro reproduziu a figura morta, vestindo-a com o saio de malhas de aço, a cota, arrendada por uma cruz grega, o elmo, duma altivez sombria, de nobres e invenciveis linhas. Olho a mascara. Devia ter sido cruel, quasi barbara. Dez seculos deram-lhe beleza e humanidade. Parece viver e parece dormir, com um sorriso esburacado, e as pupilas vazias, que o tempo cariou de musgo verde. O tumulo talvez esteja vazio ou profanado.*

*Nem sequer a ossada. Quem era? Um companheiro do Conde Anrique? Um cruzado, que foi a Jerusalem? Nada, nada me diz aquela efigi. de marmore, nem a inscripção, cujos caracteres falhados devem querer citar uma frase de Plutarco.*

*A eternidade é anonima. Tudo destroi e tudo pulveriza. Mas o tumulo vazio está cheio—cheio de misterio, de sonho, de Historia, pelo menos, a historia duma vida.*

*E' só erguer a tampa, e espreitar... Mas não, impossivel! Como esfinges de pedra, enrodilhadas aos pés do dono, olhar maligno e duro, fauces hiantes, pêlo hirsuto, dois cães atalaiam.*

*Para além da vida, na morte, eles defendem uma sombra intangivel, seguindo-a por toda a eternidade!*

JORGE VAZ.

3.º Concurso Chocolates Nestlé

**A Casa Nestlé previne os participantes ao seu 3.º Concurso de Chocolates que a "Matinée Nestlé„ e distribuição dos 300 premios se realizará em Lisboa no dia 28 do corrente ás 15 horas em ponto no Cinema-Teatro S. Luis**

A «Matinée Nestlé» promete ser uma festa encantadora. Além da exibição de um filme muito instrutivo sobre a fabricação dos chocolates Nestlé haverá diversas outras fitas destinadas especialmente á pequenada. Serão distribuidas diversas guloseimas e varias outras surprezas, entre as quais figuram 500 balões para as crianças.

Para se entrar no 3.º Concurso da Nestlé basta comprar 15 dos deliciosos chocolates Nestlé, juntar os 15 envolucros exteriores e troca-los na Nestlé, Rua Ivens, 11-13, por uma senha numerada que habilitará o seu possuidor aos 300 premios e lhe dará entrada gratis na «Matinée Nestlé»

A Casa Nestlé troca os envolucros até o dia 27 do corrente.

BEBAM as aguas de
**Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Sabroso**
as UNICAS aguas alcalinas portuguesas premiadas com GRAND PRIX na Exposição de Sevilha
A agua das nascentes VIDAGO apresenta no rotulo o
**VIDAGO PALACE HOTEL**
*Fixe bem o rotulo*
Pedidos:
VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS
PORTO — Rua da Cancela Velha, 29 — Telef. 319
LISBOA — Av. da Liberdade, 132 — Telef. T. 4296
**Entregas imediatas ao domicilio**

Café-Restaurant Campo Grande
Aberto toda a noite — Telef. 131 LUMIAR

### A ASSISTENCIA AOS POBRES

# O Chefe do Estado
## inaugurou hoje
## seis enfermarias do novo Hospital de Santo Antonio dos Capuchos

O Chefe do Estado inaugurou, hoje, seis magnificas enfermarias, no novo Hospital de Santo Antonio dos Capuchos.

Antes da cerimonia oficial, quizemos fazer uma visita demorada ás novas instalações de assistencia medica aos pobres.

O Hospital de Santo Antonio dos Capuchos instalado no antigo palacio Murça,—onde mais tarde foi o Asilo de Mendicidade — ao Campo de Sant' Ana, merece uma larga e especial referencia, entre todos os hospitais portugueses, pela maneira por que estão organizados os seus serviços.

Até agora, tinha o Hospital dez enfermarias, todas elas entregues á direcção de medicos distintos.

As seis enfermarias e os seis serviços a cuja inauguração se procedeu hoje, são os seguintes: garganta, nariz, ouvidos, pele, cirurgia para mulheres e cirurgia para homens.

Se todos estes serviços são dignos de elogio, um deles tem jús a que o destaquemos entre todos: o serviço de cirurgia para mulheres, a cargo do distinto cirurgião sr. dr. Azevedo Gomes, director do Banco do Hospital de São José.

Consta esse serviço duma enfermaria para 50 mulheres e raparigas, que tem o nome de Oliveira Feijão. Entra-se ali, e fica-se a preguntar se aquilo é um hospital. Um palacio de maravilha, é o que aquilo é. Uma escadaria riquissima em marmore. Dois nichos com santos. Candieiros antigos. Azulejos de enorme valor, muitos deles holandeses. Tapetes, mesas, flores em todas as cabeceiras. Não ha em Portugal uma coisa assim, e, mesmo no estrangeiro, é dificil encontrar melhor. E tudo, á excepção das camas e do que pertencia ao palacio, pago pelo bolso do sr. dr. Azevedo Gomes que é um verdadeiro idolo dos doentes e dos seus colaboradores. E tudo obedecendo aos modernos principios da assistencia medica que ensinam que ao doente se deve fazer esquecer o mais possivel o seu sofrimento, dando-lhe, a par do conforto moral, todas as comodidades e aspectos agradaveis e optimistas.

O mesmo se deve dizer da sala de operações deste serviço. Não ha melhor, nem mais moderno em Portugal. E o doente, em face de tanta arte e de tanta beleza, vê a sua dôr atenuada, desvanecida...

Hoje, antes da cerimonia oficial, foi prestada ao sr. dr. Azevedo Gomes uma justa homenagem: o descerramento, no seu gabinete, do seu retrato, por iniciativa dos seus assistentes sr.ª Dr.ª D. Tereza de Oliveira e srs. drs. Mario Conde, Morais Sarmento, Costa lhar, Felix e Dias Newton e do fiscal sr. José Ramajal.

Durante todo o dia, numerosas senhoras da nossa melhor sociedade visitaram o Hospital, levando flôres e objectos para os doentes.

A's 14 e 30, hora marcada para a visita do Chefe do Estado, já se encontravam á entrada do Hospital, aguardando o sr. general Carmona, os srs. ministro do Interior, sr. coronel Lopes Mateus, general Vicente de Freitas, Presidente da Camara Municipal; general Amilcar Mota, Chefe do Estado Maior do Exercito; Brigadeiro Daniel de Sousa, Governador Militar de Lisboa; tenente-coronel João Nepomuceno de Freitas, Enfermeiro-Mór dos Hospitais Civis de Lisboa; dr. Machado Pinto, director da Assistencia, Vereadores Quirino da Fonseca e Filipe Caiola, tenente Chaby, representando o Chefe do Govêrno; dezenas de medicos; jornalistas e fotógrafos

Pouco depois, chegou o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo seu ajudante, sr. tenente Carvalho Nunes, e pelo seu secretario particular, sr. Antonio Carmona.

O Chefe do Estado após os cumprimentos, deu entrada na Sala Nobre do Hospital, por onde se iniciou a visita. Em seguida, sempre acompanhado por uma grande comitiva, a que se juntaram os enfermeiros e as enfermeiras, percorreu as 16 enfermarias, as que já funcionam e as novas.

Uma doente, Emilia Montalvo, ofereceu ao sr. general Carmona um lindo ramo de flores, dizendo a gratidão que todos os enfermos têm pelos medicos daquele Hospital, e terminando por fazer votos pela grandesa da Patria e pela felicidade pessoal do Chefe do Estado. O sr. Presidente da Republica agradeceu, comovido.

O ultimo serviço a ser visitado foi a enfermaria de Cirurgia para mulheres, e a respectiva sala de operações, a cargo do sr. dr. Azevedo Gomes. O que nós haviamos tido ocasião d observar esta manhã, foi por todos os visitantes apreciado duma maneira que honra o autor de tão importante admiravel obra. Os colegas do sr. dr. Azevedo Gomes que ainda não a conheciam fôram os primeiros a render-lhe a sua homenagem e a declarar que, na medida do possivel, o seu exemplo seria seguido.

O sr. Presidente da Republica, antes de retirar, manifestou ao sr. enfermeiro-mór dos Hospitais Civis a magnifica impressão que lhe ficára da sua visita, dizendo que o Hospital de Santo Antonio dos Capuchos é uma instituição que deve ser mostrada a nacionais e estrangeiros, como um incitamento e como uma obra que nos deve orgulhar.

O GALO D'OURO
(ANTIGO ALHAMBRA — PARQUE MAYER)
Jantares á Americana das 20 ás 22 1/2 | A graciosa coupletista Adela Escamilla | Jantares completos 12$50 Ceias 12$00

Grandes Corridas de Touros em Badajoz
FEIRA DE S. JOÃO
Dia 24 de junho — Touros da Viuva de Soler para os celebres matadores: **Antonio Marquez, Villalta** e **Manolito Bienvenida,** com suas correspondentes "cuadrillas„.
Dia 25 de junho — Touros de Alipio Perez Tabernero para os reputados espadas: **Antonio Marquez, Marcial Lalanda** e **Vicente Barrera** e respectivas "cuadrillas„.

## Pelos teatros

### "A historia do Fado"

*Além de Maria das Neves, Luisa Durão, Beatriz Belmar, Adelina Forte, Albertina Ramos, Clotilde Mendes, Costinha, Joaquim Prata, Adolfo Sampaio, Alfredo de Sousa, Artur Rodrigues e Francisco Costa, foram contratados para o Teatro Maria Vitoria, estreando-se na nova opereta de costumes populares, «Historia do Fado», que ali subirá á scena brevemente, mais os seguintes artistas: Henrique de Albuquerque, Eduardo Matos e Armando Ferreira. Igualmente foram contratados para a referida opereta, cuja acção decorre entre os anos de 1900 a 1930, a aplaudida cantadeira Maria Alice, e o popular cantador da velha guarda Mauricio Gomes.*

### "Henrique IV"

*Como sempre e em todas as suas arrojadas manifestações de Arte, o actor José Alves da Cunha acaba de triunfar uma vez mais, vincando uma criação artistica no seu papel de «Henrique IV», na peça do mesmo nome, em scena no Gimnasio. Sem querermos discutir a obra consagrada em demasia para sofrer novas apreciações, temos no entanto o dever de chamar a atenção do publico para o notavel trabalho que o actor Alves da Cunha realiza em «Henrique IV».*

### Adelina Fernandes

*Entre as três primeiras figuras do elenco atual do Teatro Apolo, interpretes da revista «O Senhor da Serra», ali em scena com grande sucesso, destaca-se a brilhante artista Adelina Fernandes, que naquela peça tem uma colaboração muito notavel, especialmente na realização de varios fados e canções portuguesas em que é, indiscutivelmente, a primeira entre as primeiras, conforme está, de ha muito, confirmado, atravez da sua esplendida carreira.*

### "A cigarra e a formiga"

*Por não ter ficado concluido ainda ontem o guarda-roupa para a revista «A Cigarra e a Formiga», no Teatro da Trindade, foi adiada para a proxima segunda feira, 23, a sua primeira representação.*

### Atrás do reposteiro

Regressaram de Paris os escritores teatrais srs. Mario Duarte e Feliciano Santos.

—No Teatro Apolo ensaia-se activamente, sob a direcção de Rosa Mateus, o quadro novo «A mulher do Diabo», com que oportunamente será ampliada a revista «O Senhor da Serra».

—Está já organizado o programa de toda a época de verão do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, por diversas companhias, com variados espectaculos, e que se inaugura no dia 27, pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo.

—São muitas já as empresas de teatros da Galiza que pretendem fechar contratos com a Companhia Stichini-Santos, que ali irá brevemente, em «tournée».

—A Camara Municipal de Lisboa acaba de conceder ao Gremio dos Artistas Teatrais um grande terreno para um maior mausoleu destinado aos artistas portugueses, num dos cemiterios de Lisboa.

—Ha grande interesse na cidade da Guarda pelos espectaculos que ali vai realizar a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, compreendidos no programa das festas de S. João, naquela cidade.

—Estreia-se hoje no teatro ao ar livre da Tapada das Necessidades o Rancho uvenil de Tricanas de Espinho, o melhor organismo do genero no norte do pais.

—Está em ensaios no Gimnasio, a peça francesa «Terre Inhumaine», tradução de Pereira Coelho, na qual Palmira Bastos faz a sua reaparição, interpretando o principal papel feminino..

—Vai funcionar permanentemente em Beja uma companhia de revistas, com artistas de Lisboa.

—A apoteose do 1.º acto da revista «A Grande Parada», em scena no Teatro Variedades, foi expressamente pintada pelo scenografo Reinaldo Martins, e a do 2.º é da autoria de Eduardo Reis..

—Mantem-se no Teatro Nacional o exito da peça «Além-mar!», que a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro interpreta brilhantemente. Amanhã é o primeiro domingo de «Além-mar!».

### Festas a Nun'Alvares

Promovidas pela Associação Patriotica de Piedade e Beneficencia do Santo Condestavel, em Belem, realizam-se hoje e amanhã no templo dos Jeronimos, festas em honra do Beato Nuno de Santa Maria, devendo prégar o rev. dr. Valerio Cordeiro e o prior de Almada.

Hoje foi distribuido um bôdo aos pobres.

A comissão promotora teve a amabilidade, que agradecemos, de destinar 3 senhas desse bôdo a outros tantos pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa».

CONDES
O mais lindo filme sonoro no melhor aparelho sonoro
O DESPERTAR
com Wilma Banky e Walter Byron

# A Cidade

GRANDE HOTEL D'INGLATERRA
Tel. T. 4658 — Teleg. INGLOTEL
A's quintas-feiras e domingos
JANTARES-CONCERTOS
Praça dos Restauradores — LISBOA-PORTUGAL

NO MONTE ESTORIL

## Os esgrimistas portugueses encontram-se amanhã com a equipe francesa

Chegam esta tarde a Lisboa, no «Sud», os esgrimistas franceses que amanhã, disputarão o I Portugal-França e os jornalistas e pessoas de destaque no desportismo francês que os acompanham. Com eles vêm os srs. Vicente Areias e o presidente do Comité Olimpico, que esta manhã foram á Pampilhosa, ao seu encontro para lhes dar as boas vindas, representando o sr. Vicente Areias a Sociedade Costa do Sol e o seu Comité de Festas Patrioticas e de Desporto.

Os nossos visitantes seguem imediatamente para o Estoril, onde ficarão hospedados no Hotel do Parque.

O match Portugal-França efectua-se amanhã ás 15 horas no Monte Estoril, no Pavilhão Estoril e no terreno do tennis. O juri é formado pelos srs. Van Rossem, presidente; René Lacroix e Jean Mazeran delegados franceses; dr. Pinto da Rocha e Carlos Farinha, delegados portugueses. A equipe francesa é formada pelos srs. Cattiau, André Baur, Cornic, Coutrot, Schmetz e J. Piot. A equipe portuguesa é formada pelos srs. Henrique da Silveira, Jorge Paiva, Mascarenhas de Meneses, Frederico Paredes, João Sassetti e Mario de Noronha.

A's 21 horas, efectua-se o jantar de gala, oferecido á equipe francesa pela Sociedade Costa do Sol na sua séde, Pavilhão Estoril, Avenida Saboia, Monte Estoril.

Na segunda-feira, o almoço é servido na esplanada Tamariz, efectuando-se em seguida uma visita a Lisboa em automovel. Depois do jantar no Casino Internacional, efectua-se, ás 21 horas, nos Estabelecimentos Tennis do Estoril, o Gala de esgrima, que abrirá por uma conferencia do jornalista francês Arnaud Massard sob as relações dos esgrimistas franceses e portugueses nos ultimos tempos. Neste Gala será feita pelo Chefe do Estado a distribuição dos premios do Portugal-França e o remate da festa será um esplendidissimo baile.

Na terça-feira, ha uma excursão a Sintra e Cascais, com almoço no Parque Monserrate, jantar oferecido pelo Comité Olimpico no Maxim's e, no Casino Internacional, festas do S. João, com o concurso das tricanas de Coimbra.

O jantar de gala de amanhã é presidido pela Federação Portuguesa de Esgrima.

## Almirante Ivens Ferraz

O almirante sr. Guilherme Ivens Ferraz, que fôra recentemente nomeado para o alto cargo de Chefe do Estado Maior Naval, requereu a sua passagem á reserva, abandonando portanto aquelas funções.

O sr. almirante Ivens Ferraz termina assim a sua carreira militar no activo, depois de ter prestado á Patria, não só na metropole mas tambem nas colonias e no estrangeiro, os mais relevantes e assinalados serviços.

## Na "Voz do Operario"

E' amanhã que se realiza no vasto salão da «Voz do Operario», um grande festival de arte promovido pelo consocio Mario Campos, no qual tomam parte alguns dos mais aplaudidos artistas dos teatros de Lisboa.

## Uma grande festa infantil

E' amanhã, pelas 18 horas, que no Estadio das Amoreiras se realiza a grande festa infantil promovida pela Direcção Geral de Assistencia, devendo assistir o Chefe do Estado e os membros do Governo.

A PAZ ENTRE AS NAÇÕES

# O PROBLEMA da arbitragem e o exemplo da França

Não se dirá que os povos deixem de empregar os seus esforços no sentido de resolver pacificamente os diferendos que possam surgir entre eles, embora na prática os resultados nem sempre correspondam ás intenções que se tinham em vista.

Até hoje, mais de quarenta Estados assinaram a clausula facultativa do estatuto do Tribunal de Justiça Internacional e o Acto geral de arbitragem, tendo-os ratificado vinte e oito, ou seja mais de metade dos membros da S. D. N. Destes Estados, vinte e três são europeus e dos vinte e oito Estados da Europa, vinte e três, entre os quais a Suiça, estão ligados á competencia obrigatoria do Tribunal. Contando já com a ratificação francesa, aquele numero deve elevar-se em breve a vinte e cinco, logo que se efectue a anunciada adesão da Italia e da Tchecoeslovaquia. Ficarão de fora apenas a Albania, a Polonia e a Romenia.

Neste momento, todas as grandes potencias europeias, sob reserva da ratificação italiana, aceitam a clausula facultativa. Não se pensava em 1920, quando os espiritos se mostravam ainda hesitantes, obter semelhante resultado. Nessa data, os unicos paises que assinaram a clausula facultativa foram a Suiça ,o Panamá e Portugal.

Os resultados obtidos até hoje em materia de arbitragem representam, sem duvida, um progresso importante para a organização juridica do mundo.

A clausula facultativa tem por fim tornar obrigatoria entre os Estados que a aceitaram a competencia do Tribunal de Justiça Internacional em todos os diferendos de natureza juridica. Mas quais são os problemas de natureza juridica? Quasi todos e mesmo aqueles que se revestem dum aspecto meramente politico podem ainda ser formulados, se os Estados assim o desejarem, de modo a revestirem um aspecto juridico. Além disso, se o caracter juridico dum diferendo fôsse contestado ,essa contestação seria de natureza juridica; logo, o Tribunal era chamado a intervir .

Daqui resulta que a clausula facultativa tem uma grande importancia prática e que, com a orientação actual dos espiritos em materia de direito internacional ,pode abranger quasi todas as disputas internacionais.

Este progresso deve-se, em grande parte, á autoridade e ao prestigio de que se rodeou o Tribunal pela sua imparcialidade e pelo valor juridico das suas sentenças. Mas não se deve deixar de prestar homenagem ao Govêrno francês, que, apesar de ter perdido já perante o Tribunal muitas questões importantes, longe de lhe guardar rancor, viu nas suas decisões uma razão cada vez maior para fazer do direito internacional a base da sua politica.

O Acto geral de arbitragem vai mais longe, sob certos aspectos, que a clausula facultativa, pois abrange todas as categorias de diferendos internacionais, seja qual fôr a sua natureza. Não torna, porém, a arbitragem obrigatoria, mas apenas recomendada.

Ora, como nesta materia os compromissos internacionais são sempre reciprocos, a ratificação da França, liga-a apenas aos quatro Estados que aderiram ao Acto geral, ou sejam a Belgica, a Dinamarca, a Noruega e a Suecia. Espera-se, no entanto, que a decisão da França arraste outros Estados que manifestaram a sua intenção de aderir, como sejam a Finlandia, a Grecia, a Irlanda, a Letonia, a Tchecoeslovaquia, a Inglaterra e a Suiça.

A ratificação francesa foi acolhida com a maior simpatia nos meios pacifistas de Genebra. As dificuldades internacionais que têm surgido nos ultimos tempos, agravadas pela crise economica, o isolamento americano, o insucesso da conferencia de Londres, as relações franco-italianas que não estão, positivamente, em maré de rosas, o acolhimento feito pela Europa ao projecto Briand, tudo isto fez nascer em certos meios um sentimento de pessimismo.

Na proxima assembleia da S. D. N. voltará á baila o problema da segurança. Será, provavelmente, adiada mais uma vez a questão do desarmamento. E a França, que tem sido acusada de exigente nesse capitulo, acaba de demonstrar que, se pretende o maximo de segurança para si, entende que o deve fazer de harmonia com a politica da S. D. N. e sôbre a base da relação juridica das relações internacionais.

Tais são as ideias expostas num judicioso artigo de Wiliam Martin, no *Journal de Genéve* .

## Vapor "Carvalho Araujo"

O vapor «Carvalho Araujo», da Empreza Insulana de Navegação, parte amanhã ao meio dia da muralha do Posto Maritimo de Desinfecção, onde se efectua o embarque de passageiros.

## Exercicios navais

Saiu hoje para o mar, tendo realizado na baia de Cascais exercicios de imersão, o submarino «Golfinho», que regressou á base de Belem pelas 16 horas.

No SÃO LUIS
TROIKA
O filme cantado e musicado

duas sessões TEATRO AVENIDA as 8 3/4 e 10 3/4
O MELHOR TEATRO! A MELHOR COMPANHIA! A MELHOR REVISTA!
Peça sem pornografia A BOLA O espectaculo das familias
PREÇOS POPULARISSIMOS: Galeria, 2$50 — Geral, 4$00 — Plateia desde 7$00

UM HEROI DA GUERRA

# As homenagens da Nação á memoria do aviador Oscar Monteiro Torres

De entre os portugueses que morreram na guerra, destaca-se, pelas condições excepcionais em que perdeu a vida, a figura gentil e heroica de Oscar Monteiro Torres.

Aviador militar, Monteiro Torres tornou-se em breve um «as», não só pela sua competencia, mas pela sua bravura temeraria. E, quando um dia, depois de contar na sua folha de serviços, dezassete aviões inimigos abatidos, caiu morto em combate, sôbre as linhas alemãs, teve a maior consagração da sua carreira. Porque os alemães souberam de quem se tratava e prestaram-lhe honras excepcionais, honras que só costumavam prestar aos seus herois.

Depois da guerra, os restos mortais do bravo oficial foram depositados em França, no cemiterio português de Richard l'Avoué. Mas os seus camaradas da Aviação Militar não descansaram enquanto não conseguiram a trasladação para Portugal, dos ossos de quem tão bem soube honrar a nossa quinta arma. E, agora, finalmente, vão apresentar-lhe a ultima homenagem — que nem por ser a ultima será a de menor significado.

* * *

Os restos mortais do heroico militar fôram transportados do cemiterio para o campo de Aviação de Le Bourget, em Paris, onde ontem se celebrou uma comovente cerimonia, com a assistencia do sr. comandante Gama Ochôa, ministro de Portugal, e do representante do Ministerio do Ar, sr. general Pujot.

Em seguida, levantou vôo um biplano francês, que conduzirá a ossada a Portugal, e que foi acompanhado até Pau por uma esquadrilha militar.

De Pau, donde o biplano — em que vêm o aviador português major Lelo Portela, e os aviadores franceses Pierre Cahuzac e ajudante Morel — deve ter partido hoje ás 11 horas, virá até á fronteira espanhola uma esquadrilha do Grupo de Aviação de Pau.

O capitão Bignolas, que comandará essa esquadrilha, virá até Lisboa, no seu avião.

O biplano com a urna deve estar a chegar, á hora a que escrevemos, a Tancos, donde virá escoltado por aviões portugueses para a Amadora.

No Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», aguardá-lo-hão muitos aviadores e a comissão organizadora das homenagens funebres.

A' meia noite, a urna será trasladada para o atrio da Camara Municipal de Lisboa, onde ficará exposta até ao momento do funeral, que se realiza ámanhã, ás 16 horas, para o cemiterio do Alto de São João.

* * *

Por alma do malogrado aviador mandam seus pais e suas irmãs rezar na proxima segunda-feira, ás 11 e 30, uma missa de sufragio na igreja do Loreto.

## Semana da Entronização

Inicia-se hoje, ás 21 e 30, numa das salas do Patronato de S. Sebastião da Pedreira, na rua Tomás Ribeiro, anexo á igreja paroquial, a Semana da Entronização, durante a qual farão conferencias de propaganda catolica os srs. dr. Joaquim Diniz da Fonseca, Conego dr. Joaquim Pontes, dr. Abel de Andrade, dr. Marcelo Caetano, dr. Pereira dos Reis, Padre Antonio de Oliveira Reis e Padre Joaquim Alves Correia.

# COISAS DE AFRICA

# Ir á caça dos leões

## e matar apenas um coelho...

Caçar os leões! Desde que leramos Julio Gerard que isto se nos não tirava da cabeça. Com manias de caçador, por um lado, e desejos de sensações violentas por outro, caçar os leões em plena selva constituia para nós uma grande ambição.

Por isso, quando chegámos á alta Zambezia a primeira coisa de que nos ocupámos foi a organização duma caçada, uma caçada nocturna, que devia ser muito mais interessante, com as projecções de luz perscrutando a floresta, com o brilho dos olhos das féras fitando-nos sinistramente e servindo-nos de alvo.

O sr. Ponson, director dos serviços agricolas do Lugela, emprestou-nos uma excelente carabina de precisão, e outros amigos trataram do resto.

A's nove horas da noite estava tudo a postos. Os caçadores armados e equipados, o automovel carregado de gasolina, e o preto perfilado, esperando as ultimas ordens.

—Para onde vamos? — interrogámos.

—Para onde calhar — respondeu-nos um dos quatro camaradas.

—Aqui não é preciso escolher.— acrescentou outro.

—Ha assim tantos leões cá no sitio?

—Oh! Isto aqui é a terra deles. Não se passa uma noite que eles não apareçam e não façam uma das suas. Ainda ha dias foi comido um preto ali ao pé da loja do «monhé».

—Optimo, concluimos. Vamos enfim vêr, defrontar o rei da selva.

Percebemos que os camaradas da excursão não acreditaram no nosso entusiasmo, e pensámos que isso seria resultante duma grande duvida. Não ha nenhum europeu que ao chegar á Africa não ponha logo uma espingarda ás costas e não vá procurar os leões. Mas tambem poucos são os que depois de verem tais feras as tornem a procurar. Em face delas uns deixam cair as armas, tremendo de mêdo, outros fogem para lugar seguro, ainda outros se escudam com os mais afoitos.

A' vista do grande, nobre, belo e terrivel animal é que se sabe ao certo quem tem coragem, quem é caçador de feras.

Por isso os outros excursionistas eram circunspectos até á mudez, ouvindo os nossos entusiasmos.

Percebemos isto e calámo-nos. Já em Loanda tinhamos feito o mesmo, noutras circunstancias e em relação a precisão de tiro ás aves marinhas, e tinhamos feito melhor caçada do que o chefe irreverente e incrédulo que nos guiava. Podia muito bem ser que sucedesse agora o mesmo. Mas o melhor era ir calado.

—Se você vir um leão, para onde atira?—pregunta-nos o medico de Lugela.

—Para a cabeça, entre os olhos, —respondemos.

—Se o animal estiver de lado?

—Para o jogo das mãos ou das pernas.

—E se ele fôr correndo de costas voltadas para si?

—Faremos todo o possivel por lhe atingir a nuca ou a espinha.

—Até aqui está tudo certo. Mas tem a certeza de que possui a serenidade e a pontaria necessarias para meter as balas onde fôr preciso?

—Supomos que sim quanto a serenidade. Quanto a pontaria... conforme.

—Se lhe saltar um leão de improviso e proximo, você não se atrapalhará?

—Temos a certeza de que não.

—Veja bem...

—Já dissémos. Não serão possiveis os improvisos porque quem caça os leões, supomos, só pensa em leões.

—Podemos então ter confiança no seu tiro e na sua coragem?

—Supomos que sim.

* * *

Deviam ser umas dez horas da noite quando atravessámos o rio Lugela, cuja ponte de madeira rangeu surdamente sob o peso do automovel.

—Entrámos na região deles, portanto nem uma palavra mais—disse um dos companheiros.

E dirigindo-se ao «chauffeur»:

—Vamos devagar, e o foco que perscrute bem a floresta.

Uma caçada aos leões, ainda que seja de automovel, é sempre uma coisa séria e impressionante, principalmente se os caçadores fazem tenção de fazer fogo com o pé em terra e de entrar na floresta, como nessa noite se havia decidido. Séria, porque as feras não são boas *pessoas*, e tambem lá têm os seus ardis e suas defesas, e impressionante porque a juntar aos perigos ha o ambiente: essa coisa formidavel que nos domina, nos subjuga.

Por isso se fez silencio absoluto, se aperraram as armas como em decisiva batalha, se fixaram os olhares nas arvores, nas moitas, na estrada, em todos os lados.

A noite estava estrelada e linda. Não havia vento e quasi não havia tambem cacimba. Os abafos foram desnecessarios, o que nos pôs mais á vontade, e a luz do ceu não prejudicava o efeito do foco. Uma noite de maravilha para caçar.

Durante algum tempo a caçada correu sem incidentes. Ao longo do caminho haviamos visto apenas algumas povoações indigenas em completo sossego, e um fôrno de tejolo em laboração.

Duas coisas diferentes e de perspectivas diferentes.

As povoações dormiam defendidas por altas palissadas, que os indigenas da região levantam em toda a parte onde vivem, para se defenderem e aos seus rebanhos, á sua criação e ás suas plantações, do poder destruidor dos habitantes nocturnos do sertão. Uma povoação indigena assim é uma mancha negra cheia de recortes caprichosos, que as sombras da noite tornam misteriosa e medonha.

E os fornos crepitavam com as suas chamas alterosas e vermelhas, que enchiam o espaço de milhares de faulhas e iluminavam a floresta com luz sinistra. Diante desse lume agitavam-se dois indigenas nus, cujos perfis se desenhavam nas chamas e assumiam assim aspectos infernais.

O fogo é o grande companheiro no mato, o maior amigo dos selvagens. Mas tambem os brancos se alegram quando o vêem. E' que naquelas paragens quasi desertas *um fogo* é um sinal de vida, é um grito de gente, que nos chama, nos sauda.

De repente, ouve-se uma voz:

—Um coelho na estrada!

—Atire-lhe, disseram-nos todos á uma.

Diante dos farois, a uns trinta metros de distancia, lá estava o pobre animal. Cego, irresoluto, ora corria para a direita, ora para a esquerda, procurando fugir á luz, que o perseguia.

Atirar á bala a um bicharoco daquele tamanho, que andava aos pulos, não era coisa simples, mas se nós errassemos, o que diriam os desconfiados companheiros! E se nos negassemos a fazer fogo? Pior ainda.

Soou um tiro e o coelho ficou logo imovel.

—Bravo!—gritaram todos. Belo tiro! Quem mata um coelho assim, melhor mata um leão!

Coisa curiosa: depois deste tiro, que qualquer caçador poderia ter errado, os nossos companheiros consideraram-nos um grande atirador e não puzeram mais em duvida tudo quanto tinhamos dito a respeito dos leões.

Mal sabiam eles o que ia cá por dentro.

Ha serenidades que enganam muito.

Duas das espingardas, a do medico e a do Gaivão, belo rapaz, que encontrámos no Lugela, foram logo postas em descanso. Constituiam a reserva, para o que désse e viesse, mas com tal atirador á frente e mais duas belas armas na defesa, a do Teixeira, filho do maior caçador da Zambezia, e a do chefe do posto de fumigação dos tabacos, optimo camarada, foram logo julgadas desnecessarias pelos seus proprios possuidores.

Nesta altura sentimos que as coisas não iam bem, mas um homem é um homem e um bicho é um bicho, como dizia a Hortense Luz numa revista do Trindade, e deixámos correr o marfim. Não havia de aparecer tantos leões que três caçadores não chegassem para os abater.

* * *

Depois da morte do coelho alegrou-se a excursão.

—Isto não começa mal—houve quem dissesse.

—E' de bom agoiro o primeiro tiro— acrescentou outro.

—Toca para diante, que não tarda ai o leão—concluiu um terceiro.

E o automovel retomou a sua marcha lenta e silenciosa.

Coisa bonita de vêr-se é a projecção dos farois dos automoveis nas estradas do sertão, orlados de mato e cheias de grandes passaros, que a luz estonteia e perturba, e a pesquisa da floresta pelos focos electricos.

Um passaro que esvoaça á procura da noite e vai bater nos vidros dos farois, outro que se deixa apanhar, ainda outro que escapa milagrosamente das rodas do auto, são episodios que entretêm o caçador atento e enchem a noite de vida e movimento. Vida muda, desordenada, lancinante, mas em todo o caso vida e movimento.

Um grupo de arvores frondosas, que a luz perscruta e ilumina, devassando-lhe as sombras espessas e misteriosas, um bocado de mato cerrado que se defende da nossa curiosidade e se estende sôbre a terra quente como que a guardá-la, são perspectivas duma grandesa enorme, que nos desperta a atenção e sacode a sensibilidade.

Enquanto o leão não aparece ha sempre que vêr, em que fixar a nossa atenção, que nos excita os nervos.

—Alto, que temos ali uma *bichêsa* grande!

—Lá está!

Com efeito lá estava. Eram dois pontos luminosos, duma luz amarela, que fixavam, parados, o auto.

—Que bicho é aquele?

—Pelos olhos é tigre. (Em Africa designa-se por tigre o grande leopardo).

Saimos todos do carro e, em fila, na valeta da estrada, porque era impossivel entrar no mato cerrado, procurámos os dois pontos luminosos, os dois olhos da fera. Mas, mais agil do que os caçadores ela teve o cuidado de se pôr ao largo enquanto tomavamos posições.

—Este foi-se!

—Mas talvez não vá o outro; e não ha-de ir, eu o juro, afirmou um dos camaradas.

E o carro pôs-se em marcha, novamente.

Uma hora depois o foco fixou-se num determinado ponto da floresta, e o seu manejador informou ter visto umas scintilações estranhas, que logo desapareceram.

—Devia ser *bichêsa*.

—Vê lá se a *puxas* para a estrada.

O foco fez algumas evoluções, *varreu* a floresta num determinado sentido, e mais adiante o carro parou rápidamente.

—Lá está ele!

—Não é leão. E' outro tigre. E que grande que deve ser.

—Atire-lhe já, mesmo daí.

—Não, que é longe. Aproximemo-nos devagar, ó «chauffeur».

Aproximamo-nos, mas numa sobreroda o auto deu um pulo, as projecções dos farois foram parar ao ceu, e a fera sumiu-se.

—Mau! Isto agora já é asar.

—Parece que o coelho foi mau agoiro.

—Toca para diante.

Mais tarde, já na volta, surgiram dois pontos duma luminosidade estranha sobre uma grande arvore. Fixos, claros, pequeninos, de que bicharoco seriam esses lindos olhos?

As opiniões divergiram. O melhor era atirar. Depois se veria.

Soou um tiro. Os mesmos olhos continuaram imoveis e brilhantes.

Mais outro tiro. O mesmo resultado, que não era de estranhar por o fogo ser feito com uma arma caçadeira, que se tinha levado para estes casos de pouca monta, e por a arvore além de alta ser frondosa, o que dificultava muito o bom exito do atirador.

Outro tiro ainda. E mais outro. E só então os dois pontos luminosos alvejados deixaram de brilhar.

Tratava-se de um sagui, ou bicho parecido, que o preto que nos acompanhava recolheu lesto.

E a caçada prosseguiu, com o mesmo vagar, o mesmo trabalho do foco, a mesma atenção na floresta, as espingardas sempre prontas para todas as evenetualidades.

—Agora é que é.

—Onde está?

—Esperem. Não é nada. Pareciam mesmo dois olhos de leão.

—Duas folhas humidas que scintilaram, talvez.

—Talvez.

E mais nada.

Vinha já a romper o dia quando chegamos ao Lugela.

Uma noite inteira perdida numa das regiões mais *povoadas* de leões, e nem sequer um se tinha visto!

Com excepção do sagui, que não se contou como caça, da excursão tinha resultado apenas a morte dum pobre coelho, que madame Ponson teve a gentileza de o mandar cosinhar para o almoço.

Oh! irrisão!

As feras não são tão tolas como se julga, e nem todos os caçadores têm a fortuna de as encontrar em Africa aos pontapés...

ANTONIO LOPES.

Livro sensacional da politica portuguesa

Foi posto á venda o livro do Ex-Conselheiro da Corôa, *Antonio Cabral*.

**Na linha de fogo**

Revelações extraordinarias de factos que contribuiram para a *Queda da Monarquia*.

Preço esc. 15$00. Pelo correio, 17$00. A' venda nas livrarias do País e na

**Livraria Franco, rua Barros Queiroz, 18 — Lisboa**

# Quadras

## Cantares de junho

Maria, de olhar suave,
Cintura de cotovia,
Purinha como uma ave,
Como uma Ave... Maria !

Nem sabes que dôr atrós,
A' vinda da Comunhão,
Eu tive... de sentir sós
Tu e Deus no coração !

Ainda ha pouco supuz,
Vendo tão pálida a Lua,
Que era o rôsto de Jesus
A procurar-te na rua !

Mergulhei nos olhos teus
Meus tristes olhos coitados.
Dêsse mergulho — meu Deus ! —
Ficaram sempre molhados !...

Sôbre uma cruz na areia
Me juraste a fé mais pura...
Veio depois a maré-cheia,
Adeus cruz... e adeus jura !

Fogueiras no S. João,
Vejo duas... sinto uma;
Teus olhos... meu coração
E... não sei de mais nenhuma !

Vôa o teu lencinho álém,
Enxuto dos olhos teus,
O meu, do pranto que tem,
Nem póde dizer-te... adeus !

Eu hei-de por ti morrer
Com alegria e pezar...
Levo a pena de não ter
Mais vida para te dar !

(Inéditos) R. DE ABOIM.

## Festejos a S. João

Num terreno anexo ao Braço de Prata Club realiza-se hoje e nos dias 23 e 24 uma verbena promovida por um grupo de senhoras, tendo o local sido decorado e iluminado artisticamente para o efeito. Do programa consta um baile para o qual se preparam interessantes surprezas.

—Continuam hoje no edificio da Escola Oficial n.º 52, na rua da Bela Vista á Lapa, 43 e 45, os festivais promovidos pela respectiva Junta de Freguezia, que tão brilhantemente se iniciaram na vespera e no dia de Santo Antonio.

O produto destss festivais destina-se á fundação de uma cantina escolar.


## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde: Calçada do Duque, 20—Lisboa

**Pagamento de Coupons das Obrigações privilegiadas de 1.º grau relativos ao 1.º semestre de 1930**

São avisados os portadores dos coupons das Obrigações de 1.º grau desta Companhia, relativos ao 1.º semestre de 1930, que o seu pagamento, liquido de impostos, se efectuará a partir do proximo dia 1 de Julho de 1930.

As importancias liquidas a receber, são:

Coupon n.º 73 das Obrigações de 3 °|₀ e 4 °|₀

| | Em França | Em Portugal |
|---|---|---|
| Coupon de 3 0|0 n.º 73 | Frs. 5.68 | Frs. 5.91 |
| Coupon de 4 0|0 n.º 73 | Frs. 7,63 | Frs. 7,93 |

Coupon n.º 70 das Obrigações de 3 0|0 privilegiadas «Beira Baixa» e n.º 69 das Obrigações de 4 1|2 0|0

| | | |
|---|---|---|
| Coupon de 3 0|0 B. Baixa n.º 70 | | Frs. 6,45 |
| Coupon 4 1|2 n.º 69 | Serie 1 a 8.504 | Frs. 9.67 |
| | Serie 8.505 a 11.468 | Frs. 9,22 |

O pagamento dos coupons das Obrigações de 3 0|0 privilegiadas «Beira Baixa» e 4 1|2 0|0 de 1.º grau, sómente se efectua em Lisboa, em Escudos ao cambio do dia, ou em Francos por cheque s|Paris, á escolha do portador; em qualquer dos casos, torna-se necessario que os sens portadores os façam acompanhar de uma declaração cuja formula lhes será fornecida na séde da Companhia.

Os pagamentos dos Coupons das Obrigações de 3 0|0 e 4 0|0 de 1.º grau são feitos: Em França, pelos correspondentes da Companhia, conforme os anuncios publicados naquele pais; e em Lisboa, em Escudos ao cambio do dia.

Os pagamentos em Lisboa, fazem-se na séde da Companhia, todos os dias uteis, desde as 11 ás 13 e das 14 1|2 ás 15 1|2 horas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.—Lisboa, 14 de Junho de 1930.—O Presidente do Conselho de Administração, *Ruy Ennes Ulrich*.

## Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: LISBOA—P... Augusta, 228, 1.º

**Serviço de Contabilidade Geral — Sorteio de Obrigações**

Previnem-se os srs. Obrigacionistas da 1.ª Emissão de Obrigações da antiga Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão, de que no dia 26 do corrente, pelas 14 horas, nos escritorios da séde desta Companhia, em sessão publica e perante os Conselhos de Administração e Fiscal, se procederá ao sorteio de 56 (cincoenta e seis) Obrigações da referida Emissão, para serem amortizadas.

Lisboa, 18 de Junho de 1930.

O Presidente do Conselho de Administração, (a) Ed. Placido..


*LITERATURA*

# Carta da Ausencia e da Primavera

«Com as lembranças das ultimas horas que passámos juntos, fiz a minha cela, claustrei-me entre muros de voluptuoso egoismo. Fóra, passa o tempo, vivem os outros.

Quiz fazer daquelas horas um momento eterno. E, nesta ausencia, estar sempre contigo.

Lembras-te?

O teu quarto estava cheio de primavera e rosas. De rosas vermelhas, maceradas de dar-se. De rosas de luz, de penumbra, de silencio.

Lá fóra o Sol de Maio, os ruidos da Cidade, praia do vasto mundo. Cerraras as janelas, para te intoxicares do perfume das rosas vermelhas e dos teus desejos. Estavas á minha espera.

Eras só primavera e desejo.

* * *

Ha em ti a pujança, a força impiedosa e inocente da primavera. O teu desejo morde e consola, ofende e exalta. Sabe a morte. E' a vida.

Passara a noite insomne, dolorosa e ardente, como um arco tenso que não despede a flecha e a dôr vencida que se não calma em lágrimas.

Sofria já, talvés a amargura da tua ausencia. Que veneno tu puzeste nas minhas veias!

Na tortura das longas horas brancas, sentia o meu corpo fremente, tumido de febre, e mais belo, certo, mais belo.

Minhas mãos corriam o meu corpo todo em caricias, em doridas viagens que o maceravam, domando-o. As mãos acariciam como certas vozes embalam, arrolando...

Quando a manhã veio, queimava, o meu sangue. A manhã era o rescaldo dum incendio. Eu tenho sempre os teus beijos e a tua lembrança no meu sangue. São a minha tortura.

* * *

— Busquei-te. Mal bati á tua porta. Mal falei. Cá dentro, afogava um grito capaz de despertar mundos. Nas minhas mãos havia uma força capaz de forçar as férreas portas dum castelo feudal.

— «Abre!» E não disse nada. Tu adivinhaste-me a presença. Estavas á minha espera.

O teu quarto. Frescura, penumbra, silencio, rosas...

Vinha fatigado, vinha do tumulto, do Sol violento, da longa travessia no deserto do meu desejo.

— «Dá-me a tua boca! Ampara-me, que eu desmaio!»

* * *

Como é bom escrever-te! E como se tu proprio escrevesses. O mesmo ritmo, o pulsar do teu sangue a mesma força harmoniosa. «Escrvo tambem como se te beijasse...» Como tu escreves, beijando-me.

Estas horas são, de ti, o que tenho mais perto dos meus sentidos...

...Na penumbra vermelha, no perfume das rosas, a mil léguas do mundo, quem falou pela bôca dos nossos desejos, e beijou e mordeu, ferida sangrante, procurando feridas, semeando rosas, esfarrapando pétalas desmaiadas?

* * *

Tu disseste que o meu corpo é uma harpa de melodias.

— Sim. Nela não ha corda que não vibre, nem melodia, por mais imprevista e oculta, que tu não libertes, em vermelho orquestral.

— Mas foste tu quem me creou assim. Por ti nasci de novo. Tu foste a minha aléluia.

Que perfume tão forte o daquelas rosas!

Como os reposteiros mal velavam a luz de Maio!

Ardia a luz nas rosas. Queimava o seu perfume. O seu perfume de jardins e... incenso. Não, não sou blasfema!...

* * *

Já meu corpo era um fruto, mordido, escorrendo sumo. Meu cansaço deixava adivinhar que a morte deve ser gostosa. Tenho ainda, hei-de ter, enquanto fôres longe, — o meu corpo dorido dos teus beijos e das tuas caricias. O arôma da tua boca, o gosto do teu sangue, o geito do teu corpo, a força dos teus abraços! (Deus me perdôe!). São a minha vida!

— Que orgulho eu sinto da confissão perfeita que é cada hora ardente em que nos demos!

Não te calo nada. Sabes tudo de mim.

* * *

Respiro o hálito daquelas rosas. Perturba-me o aroma cálido da nossa fadiga. Como aquele espelho estava cheio de sombra! Na sua profundeza crepuscular, disseste, o meu corpo era um favo de luz doirada. Eu consolei-me, na volupia de mirar-me.

Dir-se-ia tinha saido dum lago de luar e oiro, a escorrer luar e oiro, e volupia, volupia, volupia... Uma volupia em que havia, sobretudo, ternura.

Meus olhos eram dois beijos desmaiando entre violetas. Os meus seios... Tinha a tentação de beija-los. E senti um desejo terrivel e sagrado: — o de ajoelhar, chorando, humilde e gloriosa, sobre a terra deserta, ajoelhar e agradecer a Deus.

— Pecado?! — Era assim mesmo.

* * *

Passaram as horas, a luz esmaecia. Lembras-te? O silencio embalava.

Nosso leito era largo, suave e profundo como um tumulo. A luz esmaecente, o silencio, o perfume das rosas, o nosso cansaço, eram caricias, bálsamos...

Nas minhas artérias, flébil, longinqua e flébil, soluçava o cantico duma flauta... Ou era só a voz pequenina duma fonte pura, sobre um lago extatico, a confessar estrelas...

* * *

Falo e renova-se o encanto.

Porque milagre dôce?

Tenho-te a meu lado... Dormes... Descansas. Deixa-te estar assim. Não me fatiga a tua cabeça no meu braço... E's uma creancinha...

— Dorme!

* * *

Na serenidade macerada do meu corpo e da noite moribunda, não córo dos meus desvairos. As feridas do meu corpo desmaiam, e as do meu pecado. Vélo o teu sono.

E sem abrir os lábios, — uma infinita doçura se desprende, alumia a noite, — (é o luar ou a aurora?) — acolho-te, protejo-te, aconchêgo-te

— Como se fosse tua mãe.

Na envolvencia materna deste abraço já não sou a amante. O meu regaço é o teu berço. Sinto meus olhos alumiados de ternura e lagrimas.

E o meu corpo, meu corpo é como um jardim silencioso, no crepusculo, — feliz de ter florido todas as suas flores

Na terra, no ceu, em mim, floresce a Primavera».

Do Livro «Leda».

AUGUSTO CASIMIRO


VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS R. de Belem, 18 a 22—LISBOA


# A caridade

## No Orfanato de Santa Isabel

A festa realizada na quinta-feira, no Orfanato de Santa Isabel, a favor daquela casa de caridade, foi das mais simples, das mais lindas e das mais comoventes de quantas a que temos assistido neste genero. Abriu o delicioso programa com uma pequena conferencia feita pelo sr. dr. Pequito Rebelo, figura em destaque no nosso meio pela sua inteligencia e grande erudição.

Nessa conferencia, a todos os respeitos magnifica, o orador expoz, singela e claramente, o que é o «Orfanato de Santa Isabel», o que êle tem sido desde a sua fundação, e tudo o que se propõe ser sob uma orientação de critério, de desinteresse e de vastas aspirações altruistas.

Em seguida á conferencia, deu-se começo ao espectaculo, e passou então no «écran» improvisado para êsse fim a linda fita cinematografica «O afilhado de Santo Antonio», que deliciou todo o pequeno mundo infantil e até — podemos afirma-lo — as pessoas crescidas.

Os pequeninos quadros que se seguiram, com poesias de Afonso Lopes Vieira e musica do padre Tomás Borba, foram simplesmente adoraveis e lindamente interpretados.

Os artistas eram crianças, todas elas pertencentes á escola de Nossa Senhora, no largo da Rosa; pequeninos seres que a bondade e a caridade de Afonso Lopes Vieira e de sua esposa conseguiram transformar em grandes almas, porque estão todas animadas por um mesmo sentimento, orientados por uma mesma ideia. Efectivamente, as crianças da escola de Nossa Senhora, amparadas, educadas e protegidas por Afonso Lopes Vieira e sua esposa, têm já no coração o germen de todas as virtudes e recebem, num ambiente puro, no contacto com a sublimidade dos gestos, um exemplo persistente que ha de servir-lhes de bussola providencial pela vida fóra...

Festas assim, infelizmente muito raras, devem servir de estimulo a iniciativas semelhantes, que tenham principalmente em vista deleitar e educar a inteligencia das crianças, afastando-as do mal que elas só muito tarde virão a conhecer e conservando-lhes na alma a crença no bem e na virtude; — essa crença de formidavel alcance que é talvez o resumo mais perfeito da verdadeira felicidade.— Nelly.

## Assistencia infantil

O Grupo dos Amigos da Infancia realiza no proximo domingo a sua festa anual, no salão do Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima, havendo sessão solene ás 14 horas, e distribuição de fatos e de um «lunch» a 174 crianças de ambos os sexos, protegidas por aquela benemerita instituição.

## Festa associativa

O «Grupo dos 9», prestante instituição de recreio e beneficencia realiza hoje na séde do Grupo Dramatico Lisbonense, na rua Marcos Portugal, uma deslumbrante festa de homenagem ás crianças suas protegidas.


## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

**ENCER AMENTO DA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA**

Em virtude do encerramento da Exposição Ibero-Americana de Sevilha no dia 21 do corrente, termina no dia 20 a venda dos bilhetes especiais para Sevilha estabelecidos por via Badajoz, não podendo êstes ser utilizados depois do dia 20 para inicio da viagem.

Pelo mesmo motivo e a partir da mesma data, é ssa a ampliação do prazo de validade dos bilhetes de ida e volta da Tarifa n.º 201 de Grande Velocidade, anunciada no Cartaz E. 1456 de 4 de Maio de 1929.

Lisboa, 19 de junho de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

**Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões**

**Editos de 30 dias**

A contar da data do presente anuncio, correm éditos de 30 dias, para se habilitarem, junto da Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de José Batista dos Santos, escriturario principal da estação de Alcantara T.. Divisão de Exploração, contribuinte n.º 1656, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimento de sua viuva Adozinda dos Anjos Correia dos Santos.

Findo êste praso, será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 4 de junho de 1930.

O Chefe de Serviço da Contabilidade Central, M. Barqueira.

# CARTAZ

## TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Além-mar».
Ginnasio—A's 21,45—«Henrique IV».
Apolo—A's 20,45 e as 22,45—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«A bola».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«A grande parada».

## ANIMATOGRAFOS

São [illegible] Cine—A's 21,30
Politeama—A's 21,15.
Avenida—A's 21.
Olimpia—A's 15 e as 20,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Mar Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito

## Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.


**POLITEAMA CINEMA**

**HOJE—A's 21,15**

As mais extraordinarias proezas da aviação

**ULTIMA SEMANA**

**RAMON NOVARRO** em

**HEROIS DO AR**

film sensacional em que colaborou a aviação da America do Norte

**Herois do ar** começa a passar-se as 22,15

**TEATRO APOLO**

**HOJE—2 sessões—8,45 e 10,45**

A revista

**Senhor da Serra**

ampliada com o quadro novo

**D'alto abaixo**

Fado do marinheiro por **Sales Ribeiro**

**Pensão Royal**

Bom tratamento. N. 3155.

**Rua Braancamp, 10, 3. — (elevador)**

**PREDIOS**

**Compram-se de qualquer preço para colocação imediata de capital.**

**Ofertas a Mendonça, Ld.ª, Rossio, 74, 1.º.**

**VIDAGO e PEDRAS SALGADAS**

**As grandes e melhores estancias de repouso e cura de doenças do estomago, rhins, figado, diabetes, asthma, artritismo, etc.**

**VIDAGO**

**CORPO CLINICO:**

**Prof. Dr Moraes Sarmento, Director clinico**
**Prof. Dr. Maximino Correia**
**Dr. Ismael Gambôa, Adjunto**

**ESTAÇAO TERMAL,** de 1 de Junho a 10 de Outubro—Distancia de Lisbôa, 503 kilometros, e do Porto, 156 kilometros. Distancia de Pedras Salgadas, 12 kilometros por estrada surpreendente e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Julho. Clima suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

**PARQUE**—Com o seu explendido lago para regatas, jogos ao ar livre, tenis, patinagem, croquet e outras muitas distracções.

**HOTEIS**

**VIDAGO PALACE HOTEL—Grandes melhoramentos, «appartements» e quartos com agua corrente quente e fria.** Telefonia sem fios. Telefones em todos os quartos. Bailes todas as noites, etc. **Diarias Normais** Aberto desde 1 de Julho a 30 de Setembro. Pedidos de informações a Cezario Delgado: até 15 de Junho, no Park Hotel, Lisbôa, e dessa data em deante, no Vidago Palace Hotel.
**GRANDE HOTEL—Diarias desde 30$00.** Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Concessionario: Manoel Fontans.

**PEDRAS SALGADAS**

**CORPO CLINICO:**

**Dr. Cascão d'Anciães, Director clinico**
**Dr. Mario Bernardes Pereira, Adjunto**
**Dr. Heitor da Fonseca, Adjunto**

**ESTAÇAO TERMAL**—de 1 de Junho a 10 de Outubro. Altitude 600 m., acima do nivel do mar. Distancia de Lisboa, 495 kilometros, e do Porto, 140 kilometros. Distancia de Vidago, 12 kilometros, por estrada pitoresca e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Julho. Clima de montanha, media altitude extraordinariamente calmante.
**PARQUE**—Jogos ao ar livre, tenis, patinagem, croquet, lago para regatas e outros atractivos.
**CONCURSOS HIPICOS OFICIAES**—Dos mais brilhantes e concorridos do paiz, de nacionaes e hespanhoes, em explendido campo expressamente apropriado.
**CASINO**—Salas de baile, de jogos, cinema, variedades e representações, concertos, festas á Americana, etc.
Explendido sexteto com Jazz.

**HOTEIS**

**AVELAMES**—Grandes melhoramentos, taes como «appartements» completos, quartos com agua corrente quente e fria, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 40$00.** Concessionarios: Cezario & Ramalho.
**GRANDE HOTEL**—Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 35$00.** Concessionarios: Solleiro, Alvarez & C.ª.
**HOTEL DO NORTE**—Renovação de mobiliario e outros melhoramentos. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Narciso & Ribeirinho.
**HOTEL DO PARQUE**—(Antigo Club Hotel)—Aberto desde 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionario: Atilano Rodrigues.

Redução de 30 0/0 nos hoteis acima mencionados, desde a data da abertura até 30 de Junho.

***Consideraveis melhoramentos nos balnearios das estancias de Vidago e Pedras Salgadas com as mais modernas instalações de electro-terápia.***
***Raios X, laboratorios para analises completas e outras, farmacia, etc.***
***Agua potavel abundantissima e magnifica, recentemente captada, tanto em Pedras Salgadas como em Vidago.***

Ligações ferro-viarias faceis, com comodidade de restaurantes, diariamente, de Lisboa e Porto, em carruagens directas á Regoa, e seguimento rapido, tambem em caminho de ferro, até ás Estancias.

Quaesquer informações sobre hoteis, devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão, de pronto, prestar esclarecimentos.

**POLICLINICA DA RUA DO OURO**

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. [illegible] LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.

ANALISES CLINICAS

**Termas de Melgaço**

**CORPO CLINICO**

**Prof. Mark Athias**
**Dr. Silverio Ferreira Gomes da Costa**
Assistente da Faculdade de Medicina

**FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloro-anemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurasthenicos, histericos, etc.**

**Balneario com todo o conforto**

**APOPLEXIA PARALISIA**

Angina do peito, velhice prematura e mais doenças originadas pela ARTERIO-SCLEROSE, curam-se de um modo perfeito e radical e evitam-se tomando **RUOL.**

Os sintomas indicadores destas doenças são dôres de cabeça, caimbras, zumbidos nos ouvidos, falta de tacto, formigueiros, esvaimentos, vontade frequente de dormir, perda de memoria, irritabilidade de caracter, congestões, hemorragias, varizes, dôres nas cruzes, fraqueza, que desaparecem com rapidez usando o RUOL.

E' recomendado pelos melhores medicos de Portugal e Espanha, suprime o perigo de ser vitima de uma morte repentina, não prejudica nunca por prolongado que seja o seu uso, e os seus resultados prodigiosos manifestam-se ás primeiras doses, continuando as melhoras até total restabelecimento, logrando-se uma larga existencia e saude invejavel. Frasco 38$00.

Vende-se nas principais farmacias e drogarias do país. Deposito geral: Rua do Almada, 91, 2.º, Porto. Casa J. C. Guimarães & C.ª Ltd.ª

**Termas do Gerez**

GRANDE HOTEL DO PARQUE
GRANDE HOTEL UNIVERSAL
GRANDE HOTEL MODERNO

Os melhores da Estancia

**Esplendido parque, jardins e tenis — Excelentes e luxuosas instalações — Quartos com appartamento e agua encanada quente e fria — Almoços e jantares-concerto — Musica todas as noites — Cosinha primorosa com e sem dieta**

**Propriedades da EMPREZA HOTELEIRA DO GEREZ, Ltd.**

**que pelas suas instalações, comodidades, esmerado tratamento e boa organisação dos serviços, A PAR DA MODICIDADE DE PREÇOS, se tem imposto á consideração e apreço de todos os seus frequentadores.**

**Serviço de ligação com a C. P. BRAGA-GEREZ e vice-versa com camionetes de luxo aos principais comboios — Automoveis de aluguer e garages**

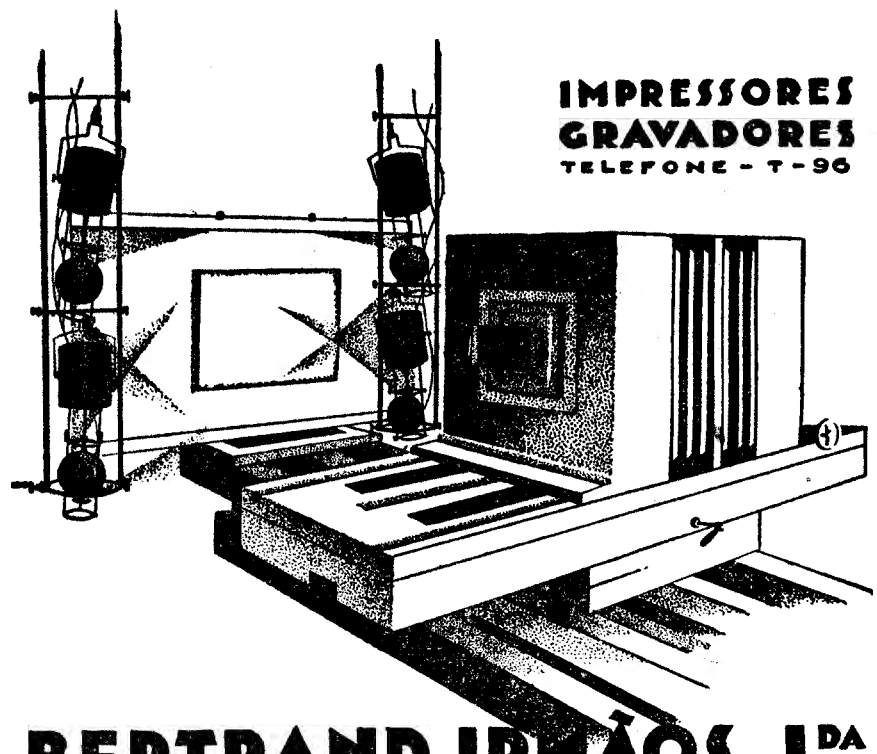
**Escriptorio em Braga: AUTO-PALACE — Avenida da Liberdade, 42**

**Telegramas: HOTELEIRA-BRAGA e GEREZ** **Telefone: BRAGA 232**

**Sortes grandes 7**

**só o PINA as vende**

**76—Rua de S. Paulo—77**




**BERTRAND IRMÃOS, L.DA**

**TRICROMIA — FOTOGRAVURA — ZINCOGRAFIA — DESENHO**

**SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVURA PARA JORNAIS**

**Trabalhos Tipográficos**

**Composição Mecânica e Impressão de Catálogos, Revistas, Postais, etc., etc.**

**TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA**


# Professor Dr. Francisco da Silva Telles

## Agradecimento

Christina Maria Goulart de Santos da Silva Telles e filhas; Leopoldina da Silva Telles Ferreira de Passos, seu marido, filhos e noras; Maria Rosa da Silva Telles Campos, filha e genro; Rodolpho da Silva Telles e sua mulher e mais sobrinhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, veem por este meio agradecer a todos que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pezar por occasião do fallecimento do seu querido marido, pae, irmão, cunhado e tio, Dr. Francisco da Silva Telles, fallecido no dia 20 de maio e para cujo funeral e missa do trigesimo dia, por expressa determinação do finado, não se fizeram convites nem participações. Desejam, porém, manifestar em especial o seu profundo reconhecimento á tocante dedicação dos senhores alumnos da Faculdade de Letras e do Instituto Superior de Comercio.


**Quer a sorte grande?**
**Habilite-se na tabacaria MADRID**
**Rua do Mundo, 115**


## Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: LISBOA—Rua Augusta, 228, 1.º

**SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL**

**Emissão de Obrigações para a Construção da Linha da Senhora da Hora á Trofa 71 % por cento, 2.ª série**

Previnem-se os portadores de Obrigações desta Emissão de que a partir do proximo dia 1 de Julho se encontra a pagamento, todos os dias uteis, e nos locais abaixo indicados, o cupão n.º 1, referente ao 1.º semestre do corrente ano.

Em Lisboa, na séde da Companhia.

No Porto, na Direcção da Exploração, praça Coronel Pacheco, 60, e nos escritorios dos nossos seguintes Agentes Financeiros:

Gomes & Matos, de Braga.

Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, sucessores, de Guimarães.

Almeida Guimarães & Alves, sucessores, de Fafe e

Alfredo do Amaral Correia, de Vila do Conde.

Lisboa, 18 de Junho de 1930.

O Presidente do Conselho de Administração, (a) **Ed. Placido.**

**MADAME**
Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte, garantida por seis meses?
Dirija-se ao **Golden Palace**
Praça dos Restauradores, 11, s/l—Tel. T. 3115

# ESTRANGEIRO

**H. B. R.**
laminas para barba superiores

O QUE VAI LA' POR FORA

## Poeira do Mundo

### A situação de Malta

LONDRES, 21

Nas declarações feitas aos jornalistas, lord Strickland, primeiro ministro do govêrno de Malta, recordou que as eleições gerais devem realizar-se em breve prazo, mas que os respectivos trabalhos estavam suspensos, em virtude duma ordem do governador sir John du Cane.

O motivo da suspensão dos trabalhos eleitorais foi a recente publicação pelo arcebispo de Malta e pelo bispo de Gozo, duma pastoral conjunta proibindo os catolicos-romanos de votarem pelos candidatos do partido de lord Strickland, sob pena de serem considerados em pecado mortal.

O Livro Branco do Vaticano, em resposta ao recente Livro Azul Britanico, foi hoje publicado, incluindo o até agora desconhecido, relatorio de monsenhor Robinson, que foi visitador apostolico do Vaticano no ano findo, tendo ido a Malta realizar um inquerito acêrca da situação resultante da acção do superior da ordem italiana de religiosos, pedindo a expulsão de Malta dum padre, subdito britanico.

### A defesa nacional em França

PARIS, 21

Na comissão de finanças da Camara dos Deputados, os srs. Tardieu, Reynaud, Germain e Martin, demonstraram que o levantamento de cinco biliões, para satisfazer as necessidades da defesa nacional, pode ser efectuado sem qualquer inconveniente para a realização do plano de equipamento nacional.

### A França e a Italia

ROMA, 21

O conselho de ministros, por proposta do titular da pasta dos Negocios Estrangeiros, aprovou as medidas atinentes á prorrogação no primeiro de dezembro do corrente ano, do «modus-vivendi», provisoriamente estabelecido entre a França e a Italia, para as suas relações comerciais.

UMA QUESTÃO PALPITANTE

## Não será construido

### o tunel sob a Mancha?

Não será construido o tunel sob a Mancha?

Como se sabe, o sr. Mac Donald anunciou há dias, na Camara dos Comuns que, depois de ter examinado as conclusões a que chegara a comissão de inquerito, o govêrno inglês declarava-se hostil ao projecto do tunel sob a Mancha. O primeiro ministro não consentiu mesmo que se generalizasse o debate

A decisão governamental teve o apoio dos meios conservadores com a simpatia dos quais os sr. Mac Donald, *leader* trabalhista, tem governado nos ultimos anos a Inglaterra. Levantaram-se porém, protestos nos meios liberais e avançados, sempre sensiveis á possibilidade duma politica que resolva a crise do desemprego, e que, neste caso, os preconceitos do Estado Maior prejudicaram em grande parte.

O relatorio sobre o qual se baseou a decisão do sr. Mac Donald mostra que o govêrno obedece a importantes considerações economicas. O tunel sob a Mancha constitui, na realidade, um luxo que a situação da economia politica não pode nunca permitir.

O relatorio começa por se referir ás possibilidades de exito do projecto. Só depois de se fazer um tunel de ensaio, é que se podia verificar se as condições geologicas permitiam a construção do tunel definitivo. Ora, o tunel de ensaio demorava cinco anos a construir e custava nada menos de 5.600.000 dolares. Só depois desta experiencia, e se ela fosse favoravel, é que se podia construir ot unel principal, cujo custo está orçamentado em 25 milhões de libras esterlinas.

Além disso, os meios agricolas, sobretudo os do sul e do sudeste, mostram-se apreensivos ácêrca das repercussões que o tunel teria sobre a sua industria.

Os meios industriais e comerciais ainda não se pronunciaram, embora as Camaras de Comercio britanicas se tenham declarado dum modo geral, favoraveis á construção do tunel, com a condição de que não venha ter uma influencia prejudicial sobre os seus negocios. Os industriais receiam, por sua vez, a importação de produtos manufacturados que viriam fazer concorrencia á sua produção. As companhias de Caminhosd e Ferro mantêm uma atitude prudente e reservada, enquanto as Companhias que asseguram os serviços de transporte no canal se mostram alarmadas.

Sob o ponto de vista das repercussões desta grande obra sobre o mercado do trabalho, os resultados do inquerito são verdadeiramente desconcertantes. Durante os cinco anos que seriam precisos para a construção do tunl de ensaio, só 250 operaios seriam empregados directamente nas obras e 750 indirectamente. Acresce a circunstancia de que teriam de ser todos operarios especializados. Durante os três anos seguintes, empregar-se-hiam directamente 1.550 operarios e 45.000 indirectamente. Resolvia-se o problema do desemprego por um lado, mas agravava-se por outro, visto que ficavam sem trabalho os operarios que asseguram o trafego maritimo no canal.

O relatorio chega assim á conclusão de que, sob o ponto de vista economico, as vantagens do tunel sob a Mancha não são de natureza a justificar imperiosamente a sua construção. Além disso, há as reservas formulada pelo *comité* de defeza imperial.

O inquerito realizado pelo Estado Maior britanico chegou á conclusão de que a existencia do tunel necessitaria o estabelecimento de obras defensivas cujo custo variava entre um a dois milhões esterlinos, sem contar com as despezas duma guarnição e de forças aereas suplementares.

Sob o aspecto estrategico, as opiniões dos conselheiros militares do govêrno podem resumir-se nesta frase atribuida a Lord Bolfour: «Enquanto o oceano continuar nosso amigo, não devemos destruir de motu proprio a protecção que ele nos dispensa».

Nestas condições, e depois de ter examinado as repercussões diplomaticas do projecto, o govêrno, «dando conta da incerteza que subsiste quanto á possibilidade da construção, da fragilidade dos argumentos economicos a favor do projecto, do seu custo elevado, do longo periodo durante o qual o capital invertido devia ficar improdutivo e da infima repercussão do projecto sobre o mercado do trabalho, concluiu que não havia motivo para modificar a politica seguida pelos governos de há 50 anos a esta parte no que diz respeito á construção do tunel sob a Mancha».

O QUE VAI LA' POR FORA

## Poeira do Mundo

### A revolução na Bolivia

BUENOS-AIRES, 21.

As noticias procedentes da Bolivia são confusas oficialmente. Tira-se importancia ao movimento revolucionario que estalou em Villazon, sob a chefia do sr. Roberto Hinojosa, que foi secretario da legação da Bolivia no Rio de Janeiro. Disse-se que Hinojosa, a quem os seus partidarios proclamaram Presidente provisorio da Republica, se dirigira de Villazon para Tupiza, mas que, ali, tivera de se enfrentar com as tropas fieis, que o obrigaram a retroceder, acabando por prende-lo.

Um telegrama de La Quiaca diz que o chefe revolucionario entregou ao correspondente da "La Razon„ uma declaração escrita, afirmando ter-se apoderado, além de Tupiza, de Oruro, Chochambamba, Sucre e Potosi. Sabe-se que os insurrectos se apoderaram do caminho de ferro de Villazon, na fronteira, utililizando-o nas suas operações.

Ao que parece, os revolucionarios são contra a doutrina de Monroe e o imperialismo norte-americano, defendendo a nacionalização dos poços de petroleo e das minas. Pelo menos, atribuem-se declarações neste sentido ao dr. Tozo, um dos chefes da rebelião.

Corre que os Estados Unidos ofereceram o seu apoio ao govêrno boliviano.

Este boato é aceito sob reserva.

### Aviadores perdidos

LONDRES, 21

Alguma ansiedade está reinando ácêrca da sorte dos dois jovens aviadores ingleses, que ontem de manhã largaram do aerodromo de Lympe, na costa de Kent, numa tentativa de estabelecer um novo «récord» de vôo á Australia, e dos quais nunca mais houve noticias.

O aparelho é pilotado conjuntamente por Jack Mathews, antigo mecanico de Bert Hinkler, cujo «récord» ele agora tentava bater, e por J. Hook, que financeia a aventura e é tambem um bom aviador.

BUENOS AIRES, 21

O piloto-aviador Guillaumet, que no dia 12 do corrente partira de Santiago do Chile com as malas do correio europeu, e subsequentemente noticiado como desaparecido, foi encontrado ileso nas montanhas da cordilheira dos Andes.

O aparelho encontra-se totalmente destruido.

**Hotel Miramar** (MUITE ESTORIL)
Telefone 10 — Estoril — Gerente: Ricardo Além

**RESTAURANT VALMOR**
Completamente remodelado

**DR. MIGUEL DE MAGALHAES**
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

**MONTEPIO GERAL**
Associação de Socorros Mutuos — Fundada em 1840

## Assembléa Geral Extraordinaria

Convoco a Assembléa Geral a reunir em sessão extraordinaria no proximo dia 7 de Julho de 1930 pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Parecer da Comissão eleita em sessão da Assembléa Geral de 7 de Dezembro de 1929, a fim de se pronunciar sôbre a conveniencia e oportunidade da alteração dos Estatutos.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembléa Geral em 6 de Junho de 1930.

O Presidente da Mesa

a) *João Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira*

**Automovel Club de Portugal**

Informamos os nossos consocios e todos os automobilistas, que a partir de 1 de Julho passará a vigorar a seguinte tabela para os triptycos e «Carnets de passages en Douane» (documentos necessarios para os automoveis de Turismo passaremas fronteiras).

**TRIPTYCOS**

(Só passados aos socios do A. C. P.—Validade um ano).

O preço por triptyco será de 15$00 para cada paiz em vez de 35$00.

**CARNETS DE PASSAGES EN DOUANE**

(Valido pelo prazo de um ano indistintamente para os seguintes paizes: Alemanha, Austria Belgica, Luxemburgo, Brasil, Bulgaria, Dinamarca, Eygpto, Espanha, Estonia, Finlandia, França Algeria, Marrocos, Tunisia, Inglaterra, Grecia, Holanda, Hungria, Irlanda, Italia, Tripolitania Letonia, Lituania, Noruega, Polonia, Portugal, Romania, Servia, Suecia, Suissa e Tcheco-Slovaquia.

Preço para os socios: 80$00 em vez de 125$00.

Preço para automoveis de aluguer: (Mediante apresentação de qualquer socio) 125$00 em vez de 300$00.

Para automoveis particlares cujos proprietarios não sejam socios do A. C. P. mas apresentados por qualquer socio: 300$00.

**Certificados internacionais de condução**

Para os socios 35$00 em vez de 62$00.

Para automoveis de aluguer 75$00 em vez de 100$00.

Para automoveis particulares pertencentes a individuos que não sejam socios do A. C. P. 120$00.

Esta importante redução na Tabela de preços actualmente em vigor tem por fim não só dar o maior numero possivel de regalias aos nossos consocios como facilitar a saida para o estrangeiro dos automoveis de aluguer concorrendo assim o A. C. P. para o desenvolvimento do Automobilismo e do turismo internacional.

**A Direcção**

**Ocomalt** Adds 70% More Nourishment to MILK

**Azenhas do Mar**
HOTEL BELA-VISTA
Curas de repouso
PREÇOS REDUZIDOS
TELEF. N. 3155
e Praia das Maçãs, 10

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2755 T.

**MONTEPIO GERAL**
Associação de Socorros Mutuos — Fundada em 1840

## Assembléa Geral Extraordinaria

Convoco a Assembléa Geral a reunir em sessão extraordinaria no proximo dia 23 de Junho de 1930 pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Parecer da Comissão eleita em sessão da Assembléa Geral de 5 de Fevereiro de 1930, a fim de elaborar o projecto da construção de casas para os socios do Montepio Geral.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembléa Geral em 6 de Junho de 1930.

O Presidente da Mesa

a) *João Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira*

ODEON HOJE ás 21 horas
A super-produção
Orgulho Desportivo
A comedia romantica
A ACTRIZ

# ULTIMAS NOTICIAS

O que é a moda em chapeus para Senhoras?
Visite V. Ex.ª o
Salão Aureo
246, Rua do Ouro, 248

### Uma viagem proveitosa

# OS LOJISTAS

## que foram a Madrid chegam amanhã ás 14 e 40 a Lisboa

MADRID, 21 *(Pelo Telefone)* — Os comerciantes portugueses que se encontram em Madrid visitaram hoje, de manhã o Escorial, percorrendo demoradamente todas as dependencias do velho mosteiro.

A direcção da Associação Comercial de Lojistas ofereceu um almoço intimo ao embaixador de Portugal, sr. Melo Barreto, tendo-se trocado brindes afectuosos.

Todos os oradores puzeram em destaque a brilhante acção exercida pelo nosso ilustre representante junto da côrte de Madrid, no sentido de prestigiar o nosso país e consolidar as relações de amizade que existem entre as duas nações peninsulares.

Em seguida ao almoço, os directores da Associação Comercial de Lojistas foram apresentar cumprimentos a diversas entidades.

O embarque para Lisboa faz-se hoje ás 23 e 30, devendo os excursionistas chegar á estação do Rossio amanhã, ás 14 e 40. Vão todos esplendidamente impressionados com a cordealidade da recepção que tiveram em Madrid e com a importância das resoluções tomadas para um futuro entendimento comercial entre Portugal e Espanha — M. N.

---

A viagem dos lojistas de Lisboa a Madrid representa um incontestavel triunfo sob o aspecto comercial e indutrial, tendo contribuido notavelmente para o estreitamento de relações e para um mais perfeito inter conhecimento das duas nações peninsulares.

Chegando amanhã a Lisboa os excursionistas, é de esperar que os comerciantes da capital preparem aos seus colegas uma carinhosa recepção.

## Brigadas de Fomento de Angola

A Companhia Nacional de Navegação recebeu hoje o seguinte radio:

"Brigadas Fomento Angola reconheci-"dos pelas deferencias. Comando Oficia-"lidade paquete "Pedro Gomes„ cum-"primentam V. Ex as -ass) Os Engenhei-"ros Chefes: *Sá Fernandes* e *Portugal Colaço.*„

## Imprensa

### «O Globo»

Não se publica esta semana o jornal «O Globo», que reaparecerá nos primeiros dias de julho, completamente remodelado e bastante melhorado no seu aspecto grafico.

### «A Informação»

Publica-se ámanhã mais um numero do semanario «A Informação», que dedica a sua primeira pagina a Oscar Monteiro Torres. Insere, além disso, excelente colaboração.

## Os que desaparecem

De casa de seus pais, na rua da Prata, desapareceu ha dias Raul Gambôa Viegas, de 16 anos, estudando, sendo o caso comunicado á sautoridades.

## Audição de alunos

E' hoje, pelas 21 e 30, que se realiza, no Gremio dos Açores, a audição de alunos da distinta professora de piano sr.ª D. Aida da Silveira Medeiros.

Colaboram neste serão de arte as sr.as D. Eva Arruda e D. Maria Palmira Tito de Morais, alunas da eximia professora de canto sr.ª D. Marina Dewander Gabriel.

Casa das Carteiras
na rua da Prata, 100
vende malinhas, carteiras, pastas e todos os seus artigos com grandes abatimentos, devido ás obras que vae fazer para ampliação das suas instalações
100, Rua da Prata, 100

### UM DECRETO IMPORTANTE

# O CASAL de Familia

## vai ser instituido entre nós em bases novas

Foi ontem apresentado em conselho de ministros pelo titular da pasta da Justiça e vai ser publicado o decreto sobre casal de familia.

No relatorio que precede esse documento faz-se detalhada referencia aos esforços empregados pelo dr. Adriano Xavier Cordeiro no sentido de organizar o «homestead» nacional.

Especialmente se trata do projecto de lei da autoria deste advogado.

Em 16 de outubro de 1920 foi publicado um decreto instituindo o casal de familia como medida de proteção mais eficaz á pequena propriedade agricola, defendendo esta dos principais elementos de destruição: as hipotecas, a licitação, a desagregação pelo fraccionamento sucessivo.

Considera porém o diploma a publicar que o referido decreto é desconhecido na pratica judicial e que se torna urgente executar as disposições que ao assunto dizem respeito.

O artigo 1.º do decreto ontem aprovado diz que é permitido a qualquer chefe de familia instituir um casal de familia indivisivel e inalienavel voluntaria ou coercivamente.

O casal de familia pode compreender ou sómente a casa que a familia habitou ou esta e mais as dependencias necessarias para o exercicio de qualquer oficio uma ou mais glebas administradas directamente pela familia.

Para este efeito são considerados chefes de familia os individuos casados ou os que tenham a seu cargo o sustento de descendentes ou irmãos.

As mulheres casadas ou viuvas tambem podem instituir casal de familia em beneficio de filhos ou outros descendentes.

As pessoas que se não encontrem nas condições já indicadas podem instituir, em beneficio de terceiros, casal de familia por testamento ou doação.

Em diploma especial será fixado o limite maximo dos bens de casal de familia que será, provisoriamente de cinquenta contos.

Do casal só podem fazer parte bens imobiliarios sobre os quais não pese registo de hipoteca legal ou convencional acção real, passe, penhora, arresto, etc.

Quando no casal forem abrangidos terrenos incultos mas proprios para cultura o instituidor tomará o compromisso de os reduzir a cultura intensiva sob pena de a instituição ficar sem efeito nessa parte.

Quando os termos incultos forem pertença do estado ou de cooperações administrativas serão, quando o govêrno o entender, aforados em hasta publica com a condição de serem cultivados e reduzidos a casal de familia.

O aforamento far-se-ha sem prejuizo dos baldios indispensaveis á vida economica da região.

O mesmo destino poderá ser dado aos incultos que, sendo propriedade de particulares, ao fim de cinco anos não forem devidamente tratados.

O casal de familia pode ser aumentado por meio de aquisições posteriores á sua instituição.

E' inalienavel o casal de familia não sendo susceptivel de penhora ou arresto e estendendo-se a isenção aos frutos e produtos dos predios rusticos, e ás maquinas, gados e ferramentas.

Não se verifica a isenção quanto a contribuições sob imoveis nos ultimos dois anos, quanto a dividas de capitais mutuados para cultivo de terras e quanto a dividas de foros.

Exceptuam-se tambem os casos de expropriação por utilidade publica e de troca por bens considerados mais convenientes.

O casal de familia pode ser transmitido por disposição testamentaria.

A sua instituição fica, porém, sem efeito quando o titular deixar de o habitar e explorar em proveito da familia e quando a pessoa a quem houver sido feito o legado deixar de requerer a sua renovação nos termos legais.

Aquele que pretender instituir o casal de familia apresentará o respectivo requerimento ao juiz acompanhando-o dos documentos relativos á sua situação pessoal e aos bens.

No caso de a petição relativa ao assunto er referida, será ela anunciada a fim de os interessados, se porventura existirem, poderem apresentar as suas reclamações.

No caso de haver oposição será esta devidamente julgada, dando-se-lhe o necessario seguimento no caso de se reconhecer o seu fundamento.

O decreto a que nos referimos insere ainda disposições para a hipotese da expropriação por utilidade publica, reversão para filhos legitimos, incendio, etc.

## Viajantes

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Eugenia Prestes de Macedo Soares, e gentis filhinhas, chegou hoje no «rapido» de Madrid, o nosso querido amigo José Roberto Macedo Soares, que embarca no «Cap Arcona» para o Rio de Janeiro, onde vai gosar a sua licença.

Aguardavam-no os srs. Lafayete Carvalho e Silva, dr. Horta e Costa, Serrão Correia, director da Agencia Americana e Pedro Bordallo.

# CODIGO DA ESTRADA

**A Companhia de Seguros «La Préservatrice„ na impossibilidade de comunicar rapida e directamente com todos os seus Ex.mos Segurados e tendo em vista o Decreto n.º 18.406 publicado no "Diario do Governo» n.º 125 de 31 de Maio ultimo, 1.ª serie, vem por este meio chamar a atenção de todos os Senhores Automobilistas e especialmente dos seus Ex.mos Segurados para as disposições do Capitulo VII do referido Decreto, que estabelece as indemnisações para o efeito dos danos causados a terceiros (Responsabilidade Civil).**

**A Agencia Geral de "La Préservatrice„, tem nos seus escritorios, rua Aurea, n.º 87, 1.º, os serviços organisados de modo a poder fornecer todos os esclarecimentos necessarios sobre as novas disposições do Codigo de Estrada, facilitando aos seus Ex.mos Segurados a forma de prontamente se porem a coberto de todas as responsabilidades.**

MONUMENTAL CLUB
HOJE SENSACIONAL FESTIVIDADE ARTISTICA
COM A BRILHANTE EXIBIÇÃO DO
Ballet New-York Folies Lorenz
11 artistas 11 — 1.ª sessão ás 23,30
Variedades — Concurso de artistas — Distribuição de flores e corbeilles

### O Angola e Metropole

# O ADVOGADO

## dr. Armelim Junior fala-nos sôbre as respostas do juri

O sr. dr. Armelim Junior, decano dos advogados que intervieram no julgamento do Angola e Metropole, deu-nos hoje o prazer da sua visita. Interrogámo-lo sobre se o tinham satisfeito as respostas do juri relativas ao seu constituinte. E o sr. dr. Armelim Junior responde-nos:

—Satisfizeram-me plenamente, pelas seguintes razões:

«O juri não deu por provado o crime do artigo 260.º do Codigo Penal, que pune êsse crime com a pena fixa de 8 anos de penitenciaria, seguida de degredo, por doze anos, ou, em alternativa, na pena fixa de degredo por 25 anos.

«Deu por provado o crime do artigo 207.º, que pune a simples «passagem», sem «cumplicidade», com o fabricador, com a pena variavel de dois a oito anos de penitenciaria, ou, em alternativa, a degredo temporario, nunca menor de três anos, nem excedente a doze;

Prossegue o ilustre advogado:

—Não deu por provado o crime do artigo 210.º, que pune os que introduzem notas falsas em territorio português, com a pena fixa do citado artigo 206.º; donde resultou caír pela base a importante «agravante» da «acumulação de crimes».

«Não dar por provada a não menos gravissima «agravante» da «premeditação»; e apenas ter dado provadas as duas agravantes de o crime ter sido «pactuado» e «praticado» por mais de duas pessoas.

Além disso, deu como provadas as três importantissomas «atenuantes»: — do seu bom comportamento anterior, ter prestado relevantes serviços á Sociedade; e a prisão preventiva de 54 meses e alguns dias.

«Verifiquei desde logo, que, com êste «veredicto», o juri habilitava o Juiz Presidente a usar da equitativa faculdade que lhe confere o artigo 94.º do Codigo Penal, de «considerando o numero e importancia das atenuantes»; substituir por «prisão correccional não inferior a 18 meses», aquela pena maior, o que importaria a saída imediata para a liberdade do infeliz Justino de Moura Coutinho.»

## Diario de Lisbôa

### publicará todas as semanas a lista da lotaria

O *Diario de Lisboa* tem recebido numerosos pedidos dos seus leitores para inserir todas as semanas a lista completa dos numeros premiados na lotaria da Misericordia de Lisboa, publicação que hoje iniciamos, com o fim de satisfazer esses pedidos, introduzindo um melhoramento novo nos nossos serviços de informação.

## O S. João em Espinho

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga organizou para os grandiosos festejos que nos dias 23 e 24 se realizam em Espinho, por motivo das tradicionais celebrações do S. João, um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, o que vai, por certo, contribuir para que os festivais tenham este ano uma concorrencia enorme de forasteiros.

Costa do Sol
ALMOÇOS E JANRARES TODOS OS DIAS
Restaurante do Casino Internacional
MONTE ESTORIL

mario monteiro
advogado
rua S. nicolau, 71, 2.º d.º